REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

TEIP

Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica

Relatório de Autoavaliação

2024-2026

Índice

Índice de tabelas ... 3
Siglas e acrónimos ... 4
Introdução ... 5
O Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica – dados de contexto ... 7
EIXO DE INTERVENÇÃO 1 – GESTÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA ... 8
Domínio 1.1 – Resultados Académicos ... 8
OP1 – Melhorar os resultados à disciplina de Matemática ... 8
OP2 – Desenvolver o ensino experimental das ciências ... 9
Resultados obtidos na disciplina de Português ... 10
OP3 – Proporcionar diferentes modalidades e programas de apoio pedagógico nos três CEB ... 10
Outros resultados académicos - indicadores globais ... 15
Resultados para a equidade e inclusão ... 20
Domínio 1.2 – Prestação do Serviço Educativo ... 24
OP4 – Reforçar o trabalho colaborativo dos professores dos vários ciclos de ensino ... 24
OP5 – Reforçar o recurso ao digital nas práticas de ensino ... 24
OP6 – Aprofundar a intervisão pedagógica ... 25
Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos ... 26
Domínio 1.3 – Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens ... 28
OP7 – Implementar processos de avaliação criterial (rubricas) ... 28
OP8 – Diversificar instrumentos de recolha de informação ... 28
OP9 – Distribuir feedback de qualidade ... 28
EIXO DE INTERVENÇÃO 2 – LIDERANÇA E GESTÃO ... 31
Domínio 2.1 – Liderança ... 31
OP10 – Reforçar o papel das lideranças intermédias ... 31
OP11 – Garantir uma comunicação célere e eficaz ... 32
OP12 – Promover a implementação e o desenvolvimento de projetos e clubes ... 33
OP13 – Reforçar a ligação com as famílias e comunidade ... 37
OP14 – Melhorar o bem-estar da comunidade escolar ... 40
Domínio 2.2 – Gestão ... 42
OP15 – Reforçar parcerias com entidades externas ... 42
OP16 – Promover formação dos recursos humanos ... 45
OP17 – Melhorar as condições físicas e ambientais ... 46
OP18 – Diversificar a oferta educativa ... 49
Domínio 2.3 – Autoavaliação e Melhoria ... 50
OP19 – Consolidar o processo de autoavaliação do Agrupamento ... 50
EIXO DE INTERVENÇÃO 3 – CLIMA DE ESCOLA ... 51
Domínio 3.1 – Resultados Sociais ... 51
OP20 – Reduzir a indisciplina, promovendo nos alunos atitudes e comportamentos consonantes com o exercício de uma cidadania ativa e consciente ... 52
OP21 – Assegurar o SPO, intensificando a sua articulação com as estruturas de orientação educativa ... 53
OP22 – Reconhecer o mérito dos alunos ... 54
Considerações finais ... 56

Índice de tabelas

Tabela 1. Oferta educativa e formativa (2025/2026) 7
Tabela 2. N.º de crianças/alunos por ano e escola 7
Tabela 3. Pessoal Docente e Não Docente (PD/PND) 7
Tabela 4. Taxa sucesso a Matemática (2025/2026 e comparação com as metas definidas) 8
Tabela 5. Taxa sucesso a CN e FQ (2025/2026 e comparação com as metas definidas) 9
Tabela 6. Resultados do Clube de Ciências Experimentais (2025/2026 e comparação com as metas definidas) 9
Tabela 7. Taxa de sucesso a Português (2025/2026 e comparação com as metas definidas) 10
Tabela 8. Modalidades de apoio 10
Tabela 9. Resultados das medidas de apoio - área da Matemática (2025/2026 e comparação com as metas definidas) 11
Tabela 10. Resultados das medidas de apoio - área do Português (2025/2026 e comparação com as metas definidas) 12
Tabela 11. Resultados das medidas de apoio - área do Inglês (2025/2026 e comparação com as metas definidas) 13
Tabela 12. Resultados - Q11 (Questionário de satisfação) 14
Tabela 13. Taxa de retenção/não aprovação 16
Tabela 14. Insucesso escolar e excesso de faltas 17
Tabela 15. Taxa de desistência (abandono) 18
Tabela 16. Indicadores de qualidade 18
Tabela 17. Avaliação externa - Provas Finais 9º ano 19
Tabela 18. Países de origem (alunos estrangeiros) 20
Tabela 19. Taxa de retenção/não aprovação (alunos de PLNM) 20
Tabela 20. Taxa de sucesso a PLNM e MAT 21
Tabela 21. Número de alunos subsidiados com ASE (2022/2023 a 2025/2026) 21
Tabela 22. Taxa de retenção/não aprovação (alunos com ASE) 21
Tabela 23. Taxa de sucesso a PORT e MAT (alunos com ASE) 22
Tabela 24. Taxa de retenção/não aprovação (alunos com RTP) 22
Tabela 25. Taxa de sucesso a PORT e MAT (alunos com RTP) 23
Tabela 26. Resultados – Q5 (Questionário de satisfação) 23
Tabela 27. Prestação do serviço educativo (OP4 a OP6) 26
Tabela 28. Bibliotecas escolares/Centro de recursos 26
Tabela 29. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens (objetivos operacionais 7 a 9) 29
Tabela 30. Resultados – Q7 a 9 (Questionário de satisfação) 30
Tabela 31. Resultados – Q17, 20, 28, 29 e 31 (Questionário de satisfação) 32
Tabela 32. Resultados – Q12, 14 e 27 (Questionário de satisfação) 33
Tabela 33. Clube de Música - Projeto "A Outra Banda" 35
Tabela 34. Plano Nacional das Artes 35
Tabela 35. Clube Europeu 36
Tabela 36. Sala LED 36
Tabela 37. Resultados – Q23, 25 e 26 (Questionário de satisfação) 37
Tabela 38. Academia Digital para Pais 38
Tabela 39. Resultados – Q13, 15 e 16 (Questionário de satisfação) 39
Tabela 40. Resultados – Q18 e 24 (Questionário de satisfação) 41
Tabela 41. Entidades parceiras e áreas de colaboração/Objetivos estratégicos do PEA 44
Tabela 42. Formação (por áreas temáticas) - 2025/2026 45
Tabela 43. Formação interna - 2024/2025 e 2025/2026 45
Tabela 44. Resultados – Q21 (Questionário de satisfação) 46
Tabela 45. Resultados – Q2, 3, 30, 32, 33, 34, 35 e 36 (Questionário de satisfação) 48
Tabela 46. Indisciplina e absentismo 51
Tabela 47. Resultados – Q4, 6, 19 e 22 (Questionário de satisfação) 55
Tabela 48. Consecução - MG 57
Tabela 49. Consecução - ME 57

Siglas e acrónimos

AE – Apoio ao Estudo

AEMC – Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica

AI9 – Associação Portuguesa Para a Inovação e Empreendedorismo Social e Digital

AlmadaForma – Centro de Formação de Associação de Escolas de Almada

AMA – Academia de Música de Almada

ASE – Ação Social Escolar

ATE – Apoio Tutorial Específico

CMA – Câmara Municipal de Almada

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DAC – Domínio de Autonomia Curricular

DUA – Desenho Universal para a Aprendizagem

EB1MC – Escola Básica N.º1 do Monte de Caparica

EB3MC – Escola Básica N.º3 do Monte de Caparica

EBMC – Escola Básica do Monte de Caparica

EBRR – Escola Básica Rogério Ribeiro

EFA – Educação e Formação de Adultos

JIFA – Jardim de Infância da Fonte Santa

LED – Laboratórios de Educação Digital

ME – Metas Específicas

MG – Metas Gerais

OD – Ocorrência(s) disciplinar(es)

OE – Objetivo estratégico

OP – Objetivo operacional

PAA – Plano Anual de Atividades

PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas

PCE – Projeto Cultural de Escola

PD – Pessoal Docente

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PMA – Plano de Melhoria do Agrupamento

PNA – Plano Nacional das Artes

PP – ponto percentual

PPMD – Projeto Piloto Manuais Digitais

PF – Provas Finais (9.º ano)

PIA – Plano Individual do Aluno

PLNM – Português Língua Não Materna

PNA – Plano Nacional das Artes

PNC – Plano Nacional de Cinema

PND – Pessoal Não Docente

PRR – Plano de Recuperação e Resiliência

PTT – Plano de Trabalho de Turma

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico

SCMA – Santa Casa da Misericórdia de Almada

SATA – Serviço de Atendimento a Alunos

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

SFUAP – Sociedade Filarmónica União Artística Piedense

TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária

TPDS – Taxa de Percursos Diretos de Sucesso

Introdução

A autoavaliação "tem caráter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa" e foca-se em aspetos como:

- *a concretização do projeto educativo e a preparação do ensino, considerando as características dos alunos;*
- *a execução de atividades que promovam um ambiente escolar favorável à interação, à inclusão, às aprendizagens e ao desenvolvimento pessoal dos alunos;*
- *o desempenho dos órgãos de gestão e administração escolar;*
- *o sucesso escolar, medido pelos resultados do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos;*
- *a promoção de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.*[1]

O "relatório de autoavaliação" assume-se como um dos instrumentos de autonomia da escola, definido como "o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo."[2]

O presente relatório incide sobre a atividade e o desempenho do Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica (AEMC) no biénio 2024-2026, tendo como referência os objetivos e as metas definidos nos seus instrumentos de planeamento estratégico, nomeadamente, no Plano de Melhoria do Agrupamento (PMA, 2024-2026), construído em articulação com o Plano de Ação TEIP (2024-2027), o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) e o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA, 2025-2028), assegurando a coerência, a complementaridade e o alinhamento entre os diferentes instrumentos de planeamento estratégico.

A sua elaboração assentou numa metodologia de natureza predominantemente quantitativa, complementada por uma análise qualitativa da informação recolhida. Para o efeito, foram mobilizados dados provenientes do INOVAR, dos instrumentos de monitorização do PEA e do PMA, dos relatórios elaborados pelas diferentes estruturas, serviços, equipas e projetos do Agrupamento, bem como de outros registos internos considerados relevantes. A análise privilegiou o confronto dos resultados obtidos com as metas definidas e, sempre que pertinente, a sua evolução ao longo dos últimos anos letivos.

Foi aplicado um questionário de satisfação aos diferentes grupos da comunidade educativa (docentes, alunos do 4.º ao 9.º ano, encarregados de educação, técnicos superiores e assistentes técnicos e assistentes operacionais), entre novembro e dezembro de 2025. O questionário, constituído por questões comuns aos diferentes grupos, permitiu recolher e confrontar as perceções dos vários intervenientes sobre diferentes dimensões da organização e do funcionamento do Agrupamento. A

[1] Art.º 6.º, Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro.
[2] Alínea c) do Ponto 2 do Art.º 9.º, Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

análise dos resultados, da responsabilidade da Equipa de Autoavaliação, teve por referência os índices de concordância obtidos em cada questão, os quais foram articulados com os dados objetivos e as restantes evidências recolhidas.

A triangulação das diferentes fontes de informação permitiu sustentar uma leitura integrada do desempenho do Agrupamento, identificar os resultados alcançados, os pontos fortes e as áreas de melhoria e fundamentar as conclusões e as prioridades de intervenção para o próximo ciclo de planeamento e melhoria.

A estrutura do relatório organiza-se em torno dos três eixos de intervenção definidos no PEA, respetivos domínios, objetivos estratégicos (OE) e objetivos operacionais (OP):

EIXO DE INTERVENÇÃO 1	• Gestão Curricular e Pedagógica
EIXO DE INTERVENÇÃO 2	• Liderança e Gestão
EIXO DE INTERVENÇÃO 3	• Clima de Escola

Nas tabelas apresentadas ao longo do documento, usa-se um código de três cores consoante a meta foi atingida e superada (verde), se atingiu a taxa de tolerância (amarelo, se inferior ou igual a 1 pp) ou não foi atingida (vermelho).

As metas foram calculadas no ano letivo 2023/2024, tendo por base os valores dos três anos letivos anteriores, e projetando uma evolução positiva para os três anos seguintes.



Articulação dos instrumentos estratégicos do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica – dados de contexto

Missão

"(…) prestar um serviço público de educação de qualidade, com respeito pelos princípios da inclusão, da equidade e da justiça, de modo que todos os alunos atinjam o sucesso educativo, respeitando as suas características e o seu ponto de partida. (…)"

Visão

"Tornar o AEMC numa instituição de referência local, pela qualidade do serviço educativo prestado, pela abertura à comunidade, pelo respeito pela diversidade cultural, pela inovação e por ser capaz de responder aos desafios do século XXI (…)."

(*PEA*, p. 25)

O AEMC é constituído por um Jardim de Infância – JI da Fonte Santa (JIFS); três escolas do 1.º ciclo com pré-escolar – Escola Básica N.º1 do Monte de Caparica (EB1MC), Escola Básica N.º3 do Monte de Caparica (EB3MC) e Escola Básica Rogério Ribeiro (EBRR); e a escola sede com 2.º e 3.º ciclos – Escola Básica do Monte de Caparica (EBMC).

Tabela 1. Oferta educativa e formativa (2025/2026)

Nível/ano	Escolas	N.º salas/turmas
Educação Pré-escolar	EB1MC, EB3MC, EBRR, JIFS	9
1.º Ciclo	EB1MC, EB3MC, EBRR	27
2.º Ciclo	EBMC	12
3.º Ciclo	EBMC	17
Total	5	65

O Agrupamento contava, no final de 2025/2026, com 1403 alunos matriculados, distribuídos pelos vários ciclos/níveis de ensino: 185 crianças no pré-escolar, 622 no 1.º ciclo, 243 no 2.º ciclo e 353 no 3.º ciclo. Os Cursos EFA (Níveis 1, 2 e 3) contabilizavam 75 formandos inscritos e funcionam nas instalações do Centro Comunitário do PIA II e do Centro Social e Paroquial do Cristo Rei, parceiros do Agrupamento.

Tabela 2. N.º de crianças/alunos por ano e escola

JI/Escola	PE	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
JIFS	40	-	-	-	-					
EB1MC	65	49	67	83	61					
EB3MC	40	46	40	51	47					
EBRR	39	47	42	44	45					
EBMC						106	137	125	120	108
Total	185	622				243		353		

Tabela 3. Pessoal Docente e Não Docente (PD/PND)

PD e PND	N.º	Observações
Docentes	124	-
Assistentes Operacionais	58	4 assistentes operacionais encontravam-se de baixa médica prolongada, em 2025/2026
Assistentes Técnicos	8	7 assistentes técnicos (AT) e uma coordenadora técnica, afetas aos Serviços Administrativos
Técnicos Superiores	4	2 psicólogas e uma assistente social, afetas ao Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), e uma Animadora Sociocultural, afeta à Ludoteca

EIXO DE INTERVENÇÃO 1 – GESTÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

Domínio 1.1 – Resultados Académicos

No âmbito deste domínio, o PEA contempla o OE 1.1.1 – Melhorar o sucesso escolar de todos os alunos, promovendo aprendizagens de qualidade, para o qual foram definidos três OP, cuja consecução passamos a analisar.

OP1 – Melhorar os resultados à disciplina de Matemática

OP2 – Desenvolver o ensino experimental das ciências

OP3 – Proporcionar diferentes modalidades e programas de apoio pedagógico nos três CEB

A consecução dos OP indicados é analisada através dos resultados das disciplinas de Matemática (OP1), Ciências Naturais e Físico-Química, bem como das atividades desenvolvidas pelo Clube de Ciências Experimentais (OP2). Apresentam-se, ainda, as diferentes modalidades de apoio às aprendizagens e o respetivo impacto no sucesso dos alunos (OP3). Atendendo ao seu caráter estruturante no currículo, são igualmente analisados os resultados de Português.

OP1 – Melhorar os resultados à disciplina de Matemática

O Agrupamento previa aumentar a taxa de sucesso a Matemática, face ao ano anterior, em 0,5% no 1.º ciclo, 0,2% no 2.º ciclo e 1% no 3.º ciclo. As taxas de sucesso mantiveram-se abaixo das metas definidas em todos os ciclos de ensino. No entanto, o 1.º ciclo foi o único a registar, em 2025/2026, uma redução face a 2024/2025, passando de 88,5% para 85,2% e retomando o valor registado em 2023/2024. Para esta evolução contribuiu sobretudo o resultado do 1.º ano, nível de escolaridade em que o reforço das aprendizagens incidiu prioritariamente na disciplina de Português.

Em sentido inverso, o 2.º ciclo registou uma ligeira melhoria face a 2024/2025 (de 86,2% para 87,9%), fixando o desvio em relação à meta em 5,5 pp. O 3.º ciclo evidenciou uma melhoria mais expressiva, atingindo 73,6% de sucesso e aproximando-se da meta definida, da qual ficou apenas a 1 pp.

Na tabela seguinte apresentam-se as taxas de sucesso obtidas à disciplina de Matemática nos três ciclos de ensino.

Tabela 4. Taxa sucesso a Matemática (2025/2026 e comparação com as metas definidas)

OP	Ciclo	Resultados			Metas 2526	Desvio	Indicadores
		23/24	24/25	25/26			
OP 1	1.º	85,0%	88,5%	85,2%	89,6%	-4,4pp	Taxa de sucesso a Matemática
	2.º	91,6%	86,2%	87,9%	93,4%	-5,5pp	
	3.º	81,9%	67,1%	73,6%	74,6%	-1,0pp	

OP2 – Desenvolver o ensino experimental das ciências

O Agrupamento previa aumentar a taxa de sucesso a Ciências Naturais e a Físico-Química em 0,5%, em cada ano. A taxas de sucesso a Ciências Naturais e Físico-Química manteve-se acima da meta definida (>1pp), apresentando uma evolução positiva e sustentada ao longo do triénio, passando de 92,7% para 93,9%. A manutenção de taxas de sucesso superiores a 92% evidencia a consistência dos resultados obtidos e a consolidação de um desempenho muito positivo. Para estes resultados terá contribuído a combinação total das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química (Ação 3 do Plano de Ação TEIP), que implica a reorganização curricular subordinada a metodologia de projeto, favorecendo o trabalho colaborativo e articulado, a realização de atividades de caráter prático e experimental e o recurso a tecnologias digitais.

Na tabela seguinte, apresenta-se a taxa de sucesso obtida às disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, no 3.º ciclo.

Tabela 5. Taxa sucesso a CN e FQ (2025/2026 e comparação com as metas definidas)

OP	Ciclo	Resultados			Metas 2526	Desvio	Indicadores
		23/24	24/25	25/26			
OP 2	3.º	92,7%	92,9%	93,9%	92,1%	1,8pp	Taxa de sucesso a CN e FQ

As atividades desenvolvidas no âmbito do Clube de Ciência Viva (2022/2023 e 2024/2025) e do Clube de Ciências Experimentais – MONTEs de Ciência (2025/2026), cujas iniciativas de caráter científico e experimental abrangeram todos os níveis e ciclos de ensino e todos os setores da comunidade escolar, contribuíram para a consecução do OP 2. As taxas de satisfação dos docentes envolvidos nas atividades do Clube, medidas a partir da aplicação de questionários, foram, globalmente, muito positivas, com percentagens acima dos 90%. A maioria classificou as atividades dinamizadas pelo Clube como "muito boas", considerou-as "bastante adequadas ao público-alvo", assinalou a "boa receção" por parte das crianças/alunos e apontou, como contributos, o "aumento do gosto pela ciência e do conhecimento científico", bem como a "melhoria da comunicação com os outros e do trabalho colaborativo".

Na tabela seguinte, sintetizam-se os resultados de três dos quatro eixos de ação do Clube.

Tabela 6. Resultados do Clube de Ciências Experimentais (2025/2026 e comparação com as metas definidas)

OP	Eixo de ação/Clube	Nível/ Ano	Resultados			Metas	Indicadores
			2023/2024	2024/2025	2025/2026		
OP 2	2 - Despertar para a Ciência e Apoio Curricular e 3 - Ciência Inclusiva	PE	1	1	1	Realizar pelo menos 1 atividade/ano	N.º de atividades laboratoriais e experimentais
		1.º ano	n.a.	1	1		
		2.º ano	1	1	1		
		3.º ano	1	1	1	Realizar pelo menos 1 atividade/ano	
		4.º ano	2	2	2	Realizar pelo menos 2 atividades/ano	
		5.º ano	2	2	2		
		6.º ano	1	2	2		
		CAA	6	6	7	Realizar pelo menos 1 atividade/mês	
	1 – Conhecimento científico	2.º/3.º	11	9	5	-	-

Resultados obtidos na disciplina de Português

Em 2025/2026, a taxa de sucesso na disciplina de Português situou-se em 87,8% no 1.º ciclo, 92,9% no 2.º ciclo e 92,0% no 3.º ciclo. Em todos os ciclos de ensino, os resultados superaram a meta definida, registando desvios positivos de 2,8, 7,9 e 7,0 pp, respetivamente.

Comparativamente aos anos anteriores observa-se uma estabilidade dos resultados no 1.º ciclo, uma recuperação da taxa de sucesso no 2.º ciclo relativamente a 2024/2025 e uma recuperação muito expressiva no 3.º ciclo, que voltou a atingir valores próximos dos registados em 2023/2024. Na tabela seguinte, apresentam-se os resultados obtidos na disciplina de Português nos três ciclos de ensino.

Tabela 7. Taxa de sucesso a Português (2025/2026 e comparação com as metas definidas)

Ciclo	Resultados			Metas 2526	Desvio	Indicadores
	23/24	24/25	25/26			
1.º	88,5%	87,8%	87,8%	≥ 85%	2,8%	Taxa de sucesso a Português
2.º	93,3%	90,8%	92,9%	≥ 85%	7,9%	
3.º	92,4%	85,9%	92,0%	≥ 85%	7,0%	

OP3 – Proporcionar diferentes modalidades e programas de apoio pedagógico nos três CEB

Não obstante as células destacadas a vermelho na tabela 4, foram disponibilizadas várias modalidades de apoio, nos três ciclos de ensino, as quais destinaram-se, em grande parte, a promover as aprendizagens e a melhoria dos resultados às disciplinas estruturantes do currículo. O impacto dos apoios no sucesso dos alunos é avaliado através dos resultados obtidos na disciplina a que se destinam. Para o efeito, consideram-se os indicadores e respetivos critérios de cálculo apresentados de seguida.

Tabela 8. Modalidades de apoio

Apoio	Área disciplinar	Ano/Ciclo	Indicador	Definição / cálculo
Apoio Educativo	Matemática	3.º e 4.º anos	Taxas de sucesso a Matemática	N.º de alunos abrangidos pela medida com sucesso na disciplina, na avaliação final do 2.º semestre, face ao n.º total de alunos que frequentaram a medida.
	Português		Taxas de sucesso a Português	
Programa Ancoragem	Português	1.º e 2.ºanos	Taxas de sucesso a Português	
Coadjuvação na Sala de Aula, por professores do 2.ºC	Matemática	4.º ano	Taxa de sucesso a Matemática	
	Educação Musical	3.º e 4.º anos	-	-
	Educação Física	PE, 1.º ciclo	-	-
Coadjuvação na "Hora do Inglês"	-	3.º e 4.º anos	-	-
Coadjuvação na Sala de Aula	Matemática	2.º e 3.º ciclos	Taxas de sucesso a Matemática	N.º de alunos abrangidos pela medida com sucesso na disciplina, na avaliação final do 2.º semestre, face ao n.º total de alunos que frequentaram a medida.
	Português		Taxas de sucesso a Português	
	Inglês		Taxas de sucesso a Inglês	
Apoio Individualizado	Matemática	2.º e 3.º ciclos	Taxas de sucesso a Matemática	
Apoio no CRE	Matemática	3.º ciclo		
Gabinete Para o Sucesso (GPS)	Matemática	9.º ano		
Apoio ao Estudo (AE)	-	2.º ciclo	Taxa de transição/ aprovação	N.º de alunos abrangidos que transitaram/ficaram aprovados, face ao n.º total de alunos que frequentaram a medida.
Apoio Tutorial Específico (ATE)	-	2.º e 3.º ciclos		

Apoios orientados para a área da Matemática

Em 2024, foi elaborado um Plano de Ação para a Matemática que incluiu diversas ações de melhoria, designadamente, a coadjuvação na sala de aula nos três ciclos de ensino; a coadjuvação no 1.º ciclo por docentes do 2.º ciclo e o GPS, destinado aos alunos do 9.º ano. Além disso, o Apoio Educativo destinou-se a apoiar os alunos nas áreas da Matemática e do Português e, no AE (2.ºC), por opção estratégica, os professores pertenciam, maioritariamente, às secções de Português e Matemática.

No 1.º ciclo, as taxas de sucesso dos apoios alcançaram as metas estabelecidas.

No apoio individualizado do 2.º ciclo e nas várias modalidades de apoio do 3.º ciclo, embora as taxas de sucesso tenham ficado aquém das metas estabelecidas, os resultados alcançados em 2025/2026 foram considerados satisfatórios, tendo em conta que se registou uma diminuição do número de alunos por modalidade de apoio, face a 2024/2025. A coadjuvação em sala de aula, que em 2024/2025 abrangeu todos os alunos do 3.º ciclo, incidiu, em 2025/2026, apenas sobre os alunos dos 7.º e 8.º anos, situação igualmente verificada no apoio individualizado. A eficácia destas medidas foi ainda condicionada pela integração de alunos estrangeiros ao longo do ano letivo, bem como pela existência de comportamentos disruptivos em algumas turmas, fatores que limitaram o pleno aproveitamento dos apoios, apesar das adaptações pedagógicas e das respostas diferenciadas.

Na tabela seguinte, apresentam-se os resultados obtidos nas modalidades de apoio orientadas para a área da Matemática.

Tabela 9. Resultados das medidas de apoio - área da Matemática (2025/2026 e comparação com as metas definidas)

OP	Ciclo	Apoio - área da Matemática	Resultados			Metas 2526	Desvio	Indicadores
			23/24	24/25	25/26			
OP3	1.º	Apoio Educativo – 3.º e 4.º anos	93%	88%	97%	≥ 85%	12pp	Taxa de transição
			n.a.	n.a.	85%	≥ 85%	0pp	Taxa de sucesso a Matemática
		Coadjuvação na Sala de Aula – 4.ºanos, por professores do 2.ºC	80%	90%	85%	≥ 85%	0pp	
	2.º	Coadjuvação na Sala de Aula	90%	87%	87%	≥ 85%	2pp	
		Apoio Individualizado	n.a.	n.a.	70%	≥ 85%	-15pp	
	3.º	Coadjuvação na Sala de Aula	83%	69%	61%	≥ 85%	-24pp	
		Apoio Individualizado	n.a.	n.a.	56%	≥ 85%	-29pp	
		Apoio no CRE	n.a.	n.a.	61%	≥ 85%	-24pp	
		GPS – 9.º ano	n.a.	67%	76%	≥ 85%	-9pp	

Apoios orientados para a área do Português

Na área do Português, as medidas de apoio concretizaram-se através do Programa Ancoragem, da coadjuvação em sala de aula e do apoio educativo.

O Programa Ancoragem, medida de intervenção precoce destinada aos alunos do 1.º e 2.º anos, centrou-se no desenvolvimento das competências básicas de leitura e escrita. O apoio educativo, destinado aos alunos do 3.º e 4.º anos, e a coadjuvação em sala de aula, que abrange os três ciclos do ensino básico, incidiram na recuperação e no reforço das aprendizagens, sempre em estreita articulação

com o professor titular da turma. Estas medidas apresentaram resultados positivos, tendo sido superadas as metas definidas.

Na tabela seguinte, apresentam-se os resultados obtidos nas modalidades de apoio orientadas para a área do Português.

Tabela 10. Resultados das medidas de apoio - área do Português (2025/2026 e comparação com as metas definidas)

OP	Ciclo	Apoio - área da Português	Resultados			Metas 2526	Desvio	Indicadores
			23/24	24/25	25/26			
OP3	1.º	Programa Ancoragem – 1.º e 2.ºanos	87%	85%	91%	≥ 85%	6pp	Taxa de sucesso a Português
		Apoio Educativo – 3.º e 4.ºanos	n.a.	n.a.	94%	≥ 85%	9pp	
	2.º	Coadjuvação na sala de aula	93%	91%	95%	≥ 85%	10pp	
	3.º	Coadjuvação na sala de aula	92%	87%	97%	≥ 85%	12pp	

Apoios orientados para outras áreas do currículo

Outras áreas do currículo foram igualmente abrangidas por medidas de apoio, designadamente o Inglês, a Educação Musical e a Educação Física.

Na disciplina de Inglês, a coadjuvação em sala de aula incidiu, em 2025/2026, apenas sobre as turmas do 3.º ciclo, tendo sido cumprida a meta estabelecida para esta medida. A sua implementação no 2.º ciclo ficou, em 2023/2024 e 2025/2026, condicionada pela necessidade de reafetação de recursos docentes para assegurar substituições decorrentes de ausências prolongadas. Por esta razão, neste ciclo, apenas se apresenta o resultado obtido em 2024/2025.

As atividades desenvolvidas no AE procuraram responder às dificuldades identificadas, nomeadamente ao nível das aprendizagens, do empenho, da motivação, da atenção e da concentração dos alunos. A diversificação das estratégias e dos contextos de aprendizagem, através de atividades de caráter lúdico, criativo, colaborativo e digital, contribuiu para o reforço das aprendizagens e para o desenvolvimento de competências de autonomia, organização, pesquisa e tratamento da informação, bem como de competências pessoais e sociais. Foi igualmente valorizada a promoção de métodos de trabalho e de estudo e a preparação para a avaliação externa. As iniciativas desenvolvidas evidenciam a preocupação em proporcionar respostas diversificadas e ajustadas às características e necessidades dos alunos, promovendo simultaneamente as aprendizagens, o envolvimento e o desenvolvimento integral. Os resultados foram positivos e a meta estabelecida foi superada.

A medida educativa do MECI, ATE, destinada a alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico que acumulem duas ou mais retenções, e o AE, dirigido aos alunos dos 5.º e 6.º anos, visam responder de forma mais abrangente às dificuldades evidenciadas pelos alunos, nomeadamente ao nível das aprendizagens, da integração, da organização e dos métodos de estudo. No ATE, os resultados mantiveram-se abaixo da meta definida, embora se tenha registado uma evolução positiva, com a taxa de sucesso a aumentar de 44% para 62%, no 3.º ciclo. A leitura destes resultados deve, contudo, considerar o perfil dos alunos abrangidos por esta medida, maioritariamente marcado por percursos escolares

complexos, com historial de retenções, absentismo e outras situações de vulnerabilidade que condicionam o sucesso escolar.

Nas tabelas seguintes, apresentam-se os resultados obtidos nas modalidades de apoio: Coadjuvação na Sala de Aula - Inglês, AE e ATE.

Tabela 11. Resultados das medidas de apoio - área do Inglês (2025/2026 e comparação com as metas definidas)

OP	Ciclo	Apoio - área do Inglês	Resultados			Metas 2526	Desvio	Indicadores
			23/24	24/25	25/26			
OP3	2º	Coadjuvação na sala de aula	n.a.	88%	n.a.	≥ 85%	-	Taxa de sucesso a Inglês
	3º	Coadjuvação na sala de aula	84%	88%	96%	≥ 85%	11pp	
	2º	AE	99%	97%	98%	≥ 85%	13pp	Taxa de transição/ aprovação
	2º	ATE	60%	30%	28%	≥ 85%	-41pp	
	3º		67%	44%	62%		-11pp	

A medida – Coadjuvação na "Hora do Inglês" –, destinada ao 3.º e 4.º anos de escolaridade, constituiu uma medida de apoio às aprendizagens, assente na articulação entre o professor titular e o docente coadjuvante e na adequação da intervenção às necessidades identificadas. A medida permitiu reforçar o acompanhamento individualizado e em pequeno grupo, assegurar a continuidade do trabalho com alunos que evidenciavam dificuldades específicas, nomeadamente ao nível da leitura, e diversificar as estratégias pedagógicas. Globalmente, contribuiu para uma maior diferenciação pedagógica, promovendo respostas mais ajustadas aos diferentes ritmos e necessidades de aprendizagem, com reflexos positivos na participação e no sucesso dos alunos.

A medida – Coadjuvação a Educação Física –, destinada a todos os grupos do PE, exceto os do JIFS, e a todas as turmas do 1.º ciclo, foi uma medida de apoio assegurada por um professor do 2.º ciclo, durante 45 minutos por semana, num total de 30 semanas. Esta coadjuvação constituiu-se como uma medida relevante para o desenvolvimento das competências motoras dos alunos, nomeadamente, ao nível da coordenação, do equilíbrio, da agilidade, da velocidade e do controlo corporal, bem como para o contacto com diferentes modalidades e para a promoção de práticas seguras. A medida revelou-se particularmente positiva para os alunos com menor autonomia, que beneficiaram de um acompanhamento mais próximo, constituindo também uma oportunidade de capacitação dos docentes titulares nesta área.

A medida – Coadjuvação na área da Música –, envolveu todas as turmas do 3.º e 4.º anos e foi, igualmente, assegurada por um docente do 2.º ciclo. A avaliação da medida evidencia um impacto globalmente positivo, constituindo uma mais-valia para o desenvolvimento integral dos alunos, a diversificação das práticas pedagógicas e o reforço da articulação e do trabalho colaborativo entre docentes. Destacam-se efeitos positivos na motivação e no envolvimento dos alunos, bem como no desenvolvimento de competências artísticas, sociais e cognitivas, com reflexos ao nível da concentração, criatividade, expressão, atenção, memória, audição e disciplina de trabalho. A coadjuvação na área da Música permitiu reforçar o trabalho desenvolvido com os alunos do 4.º ano, incluindo a preparação para

as provas ModA. A continuidade da medida permitirá avaliar, nos anos letivos seguintes, os seus efeitos na transição para o 2.º ciclo.

Questionário de satisfação
Q11

As respostas à questão "Os alunos recebem apoio suficiente para superar dificuldades de aprendizagem" (Q11) evidenciam perceções diferenciadas quanto à suficiência dos apoios prestados. Os alunos (72%) e os encarregados de educação (70%) apresentam os níveis de concordância mais elevados, revelando uma perceção globalmente positiva dos apoios disponibilizados. Os assistentes operacionais registam igualmente uma apreciação maioritariamente favorável (68%). A leitura das respostas do pessoal não docente deve, contudo, considerar o seu menor envolvimento direto nos processos de apoio pedagógico.

Em contrapartida, os docentes (49%) e os assistentes técnicos (45%) apresentam índices de concordância inferiores a 50%, traduzindo uma perceção mais crítica quanto à suficiência dos apoios existentes.

A diferença entre a perceção dos docentes e a dos alunos e encarregados de educação merece particular atenção, atendendo ao conhecimento direto dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem e a evolução dos alunos. Os resultados sugerem, assim, que, embora os apoios sejam globalmente reconhecidos pelos seus destinatários, importa continuar a avaliar a sua adequação às necessidades identificadas e a eficácia das diferentes respostas implementadas.

Tabela 12. Resultados - Q11 (Questionário de satisfação)

Amostra	Total respostas	Resultados obtidos					Grau de concordância
		DT (%)	D (%)	C (%)	CT (%)	IC (%)	
(Q11. "Os alunos recebem apoio suficiente para superar dificuldades de aprendizagem")							
Docentes	109	6%	46%	40%	8%	49%	BC
Alunos	399	7%	21%	38%	34%	72%	AC
EE	105	3%	28%	54%	15%	70%	AC
AT	11	0%	55%	45%	0%	45%	BC
AO	31	3%	29%	65%	3%	68%	CM

Outros resultados académicos – indicadores globais

Complementarmente aos resultados académicos anteriormente apresentados procedeu-se à análise dos indicadores globais identificados na tabela seguinte, respetiva definição e critérios de cálculo, de modo a assegurar uma leitura uniforme e rigorosa dos dados.

Indicadores	Definição / cálculo
Taxa de retenção	N.º de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 2.º semestre, por ciclo, face ao n.º de alunos inscritos no ciclo, incluindo retenções por insucesso e por excesso de faltas, que não abandonaram o sistema educativo.
Retenção por insucesso	N.º de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 2.º semestre, com avaliação, por ciclo, face ao n.º de alunos inscritos no ciclo.
Retenção por excesso de faltas	N.º de alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas, depois de esgotadas as diligências previstas na lei, e que ficaram retidos/não aprovados na avaliação final do 2.º semestre, por ciclo, face ao n.º de alunos inscritos no ciclo.
Taxa de desistência (abandono)	N.º de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que interromperam o percurso escolar, por ciclo, face ao n.º total de alunos inscritos em cada ciclo.
Qualidade do sucesso	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do 2.º semestre, por ciclo, face ao n.º de alunos avaliados no ciclo.
Taxa de conclusão no tempo esperado (percursos diretos de sucesso)	N.º de alunos que aprovaram no final de cada ciclo, sem qualquer retenção nos anos intermédios, face ao n.º total de alunos que iniciou o respetivo ciclo no AE e que ainda frequenta o agrupamento
Percentagem de positivas nas provas finais	N.º de alunos com classificação positiva na prova final, no 9º ano de escolaridade, face ao n.º de alunos que realizaram a prova no respetivo ano
Classificação média nas provas finais	Soma de todas as classificações obtidas, face ao n.º total de alunos que executaram a prova final, em cada disciplina.

Apresentam-se, de seguida, os resultados obtidos nos indicadores relativos à retenção — taxa de retenção global, retenção por insucesso e retenção por excesso de faltas — e à taxa de desistência (abandono escolar).

Taxa de Retenção

No que respeita à taxa de retenção, o 1.º ciclo atingiu a meta definida, registando uma melhoria de 4,61%, em 2024/2025, para 3,86%, em 2025/2026, sendo este o melhor resultado alcançado no triénio em análise. Os anos de escolaridade que mais contribuíram para essa melhoria foram o 1.º, o 3.º e, sobretudo, o 4.º ano. Em contrapartida, o 2.º ano constitui a principal área de preocupação, apresentando um agravamento contínuo ao longo do triénio, com a taxa de retenção a aumentar de 4,70%, em 2023/2024, para 5,06%, em 2024/2025, e 6,85%, em 2025/2026.

No 2.º ciclo, a taxa de retenção aumentou de 3,95%, em 2024/2025, para 5,35%, em 2025/2026, refletindo um aumento do número de alunos retidos de 9 para 13. A análise por ano de escolaridade evidencia comportamentos distintos. No 5.º ano registou-se um agravamento continuo nos três anos letivos em análise, de 2,61% em 2024/2025 para 5,66% em 2025/2026; enquanto no 6.º ano, depois de uma melhoria registada entre 2023/2024 e 2024/2025, de 4,13% para 3,36%, a taxa de retenção voltou a aumentar em 2025/2026, para 5,11%, mantendo-se o indicador acima da meta definida.

No 3.º ciclo, a taxa de retenção situou-se em 4,53%, registando uma melhoria de 2,88 pp face a 2024/2025 (7,41%). Esta evolução favorável resulta, sobretudo, da redução significativa da retenção no 7.º ano, de 10,26% para 3,20%, embora o 8.º ano apresente a taxa mais elevada do ciclo (7,50%). No 9.º ano, a taxa de retenção fixou-se em 2,78%, correspondendo à melhor taxa do triénio. Globalmente, o 3.º ciclo evidencia uma evolução positiva face ao ano anterior e a superação da meta definida em 2,67 pp.

Tabela 13. Taxa de retenção/não aprovação

Objetivos	Ciclo/ano		23/24	24/25	25/26	Metas 25/26	Desvio	Indicadores
Reduzir a taxa de retenção	1.ºC	1.º	1,30%	3,60%	2,74%			Taxa de retenção
		2.º	4,70%	5,06%	6,85%			
		3.º	4,70%	3,82%	2,84%			
		4.º	5,60%	5,97%	3,25%			
	Total – 1.ºC		4,01%	4,61%	3,86%	4,70%	-0,84pp	
	2.ºC	5.º	2,61%	4,48%	5,66%			
		6.º	4,13%	3,36%	5,11%			
	Total – 2.ºC		3,39%	3,95%	5,35%	3,70%	1,65pp	
	3.ºC	7.º	7,60%	10,26%	3,20%			
		8.º	2,80%	8,13%	7,50%			
		9.º	4,30%	3,60%	2,78%			
	Total – 3.ºC		4,97%	7,41%	4,53%	7,20%	-2,67pp	

Para uma leitura mais aprofundada da retenção, importa distinguir as situações decorrentes do insucesso escolar das que resultam do excesso de faltas, permitindo identificar o peso de cada uma destas componentes e adequar as estratégias de intervenção.

Insucesso escolar e excesso de faltas

No 1.º ciclo, verificou-se uma evolução favorável nas duas componentes da retenção. A taxa de retenção por insucesso diminuiu de 2,30%, em 2024/2025, para 1,93%, em 2025/2026, correspondendo a uma redução de 14 para 12 alunos retidos. Esta melhoria foi particularmente expressiva no 4.º ano (de 4,48% para 1,95%), enquanto o 2.º ano apresentou a taxa mais elevada (3,42%). A retenção por excesso de faltas diminuiu igualmente, de 2,30% para 1,45%, com o número de alunos retidos a passar de 14 para 9. Contudo, no 2.º ano registou-se uma evolução em sentido contrário, com um aumento de 1,12% para 2,74%. Assim, apesar da melhoria global das duas componentes da retenção, o 2.º ano mantém-se como a principal área de atenção, tanto ao nível das aprendizagens como da assiduidade.

No 2.º ciclo, observam-se tendências distintas. A retenção por excesso de faltas diminuiu significativamente, de 3,56% para 1,65%, correspondendo a uma redução de 9 para 4 alunos, com melhoria em ambos os anos de escolaridade. Em sentido inverso, a retenção por insucesso aumentou de 0,40% para 3,70%, passando de 1 para 9 alunos retidos por este motivo. Este agravamento, verificado tanto no 5.º como no 6.º ano, evidencia uma alteração na natureza das retenções neste ciclo, assumindo o insucesso escolar maior expressão em 2025/2026.

Embora se tenha verificado uma diminuição das retenções por excesso de faltas, a média de faltas injustificadas no 2.º ciclo manteve-se elevada (6,84 por aluno – tabela 46), evidenciando que o absentismo constitui um constrangimento à consolidação das aprendizagens. Assim, a evolução favorável daquele indicador não significa que o problema da assiduidade esteja ultrapassado, justificando a continuidade

das estratégias de promoção da assiduidade e de acompanhamento dos alunos, articuladas com medidas de reforço das aprendizagens.

No 3.º ciclo, a retenção por excesso de faltas manteve uma expressão reduzida (0,85%), embora se tenha registado um aumento no 8.º ano, de 1,63% para 2,50%. Por sua vez, a retenção por insucesso apresentou uma evolução global favorável, diminuindo de 6,27%, em 2024/2025, para 3,66%, em 2025/2026. Esta melhoria não foi, contudo, transversal aos diferentes anos de escolaridade: no 9.º ano, a taxa aumentou ligeiramente de 2,70% para 2,78%, correspondendo todas as retenções registadas neste ano a situações de insucesso, uma vez que não ocorreram retenções por excesso de faltas.

Tabela 14. Insucesso escolar e excesso de faltas

Objetivos	Ciclo/ano		23/24	24/25	25/26	Metas 25/26	Indicadores
Reduzir a taxa de retenção por insucesso	1.ºC	2.º	2,01%	3,93%	3,42%		Taxa de retenção por insucesso
		3.º	2,36%	0,64%	2,27%		
		4.º	4,94%	4,48%	1,95%		
	Total – 1.ºC		2,34%	2,30%	1,93%	4,70%	
	2.ºC	5.º	0,87%	0,75%	4,72%		
		6.º	1,65%	0,00%	2,92%		
	Total – 2.ºC		1,27%	0,40%	3,70%	3,70%	
	3.ºC	7.º	6,80%	9,40%	3,20%		
		8.º	1,80%	6,50%	5,00%		
		9.º	4,30%	2,70%	2,78%		
	Total – 3.ºC		4,40%	6,27%	3,66%	7,20%	
Reduzir da taxa de retenção por excesso de faltas	1.ºC	1.º	0,63%	3,60%	1,37%		Taxa de retenção por excesso de faltas
		2.º	2,01%	1,12%	2,74%		
		3.º	1,57%	3,18%	0,57%		
		4.º	0,6%	1,5%	1,3%		
	Total – 1.ºC		1,17%	2,30%	1,45%	4,70%	
	2.ºC	5.º	2,6%	3,70%	0,94%		
		6.º	4,13%	3,36%	2,19%		
	Total – 2.ºC		3,39%	3,56%	1,65%	3,70%	
	3.ºC	7.º	0,00%	0,85%	0,00%		
		8.º	0,90%	1,63%	2,50%		
		9.º	0,00%	0,90%	0,00%		
	Total – 3.ºC		0,30%	1,14%	0,85%	7,20%	

Taxa de desistência (abandono)

Relativamente ao abandono escolar, verificou-se uma diminuição no 1.º ciclo, um aumento no 2.º ciclo e uma relativa estabilidade no 3.º ciclo, não tendo, contudo, sido atingidas as metas definidas em nenhum dos ciclos. A interpretação deste indicador deve considerar que algumas das situações contabilizadas como abandono correspondem a alunos que se deslocaram para o estrangeiro sem que tenha sido apresentado comprovativo de matrícula ou frequência noutro estabelecimento de ensino,

mantendo-se, por esse motivo, administrativamente registados como situações de abandono. Paralelamente, persistem situações de abandono efetivo, designadamente entre alunos de etnia cigana, junto dos quais se continuam a verificar dificuldades acrescidas ao nível da assiduidade, da continuidade dos percursos escolares e da permanência no sistema educativo.

Tabela 15. Taxa de desistência (abandono)

Objetivos	Ciclo/ano	Resultados			Metas 25/26	Desvio	Indicadores
		23/24	24/25	25/26			
Reduzir o abandono	1.ºC	0,50%	1,97%	1,29%	0,50%	0,8pp	Taxa de desistência
	2.ºC	1,70%	1,58%	3,29%	0,60%	2,7pp	
	3.ºC	0,30%	1,71%	1,70%	0,60%	1,1pp	

Estes resultados reforçam a necessidade de manter uma intervenção precoce e articulada na prevenção do absentismo e do abandono, envolvendo as famílias e as entidades parceiras, bem como de assegurar uma monitorização que permita distinguir, tanto quanto possível, as diferentes situações subjacentes ao indicador.

Qualidade do Sucesso e Taxa de Percursos Diretos de Sucesso

Relativamente à qualidade do sucesso, verificou-se uma evolução positiva no 3.º ciclo, ultrapassando a meta definida em 2,7 pp. No 1.º ciclo, depois de uma melhoria registada entre 2023/2024 e 2024/2025, de 70,9% para 81,2%, a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas voltou a diminuir em 2025/2026, para 78,3%, distando da meta 2,8 pp. No 2.º ciclo, os resultados permaneceram aquém da meta estabelecida, evidenciando a necessidade de reforçar estratégias que promovam não apenas a taxa de transição, mas também o sucesso pleno.

Relativamente à taxa de percursos diretos de sucesso (TPDS), os resultados foram positivos nos três ciclos de ensino, tendo sido superadas todas as metas definidas. O 2.º ciclo registou a taxa mais elevada (93,3%), enquanto o 3.º ciclo apresentou o maior desvio positivo face à meta (1,1 pp), seguido do 2.º ciclo (1,0 pp) e do 1.º ciclo (0,6 pp).

Na tabela seguinte, apresentam-se os resultados obtidos para os indicadores qualidade do sucesso e taxa de percursos diretos de sucesso.

Tabela 16. Indicadores de qualidade

Objetivos	Ciclo/ano	Resultados			Metas 25/26	Desvio	Indicadores
		23/24	24/25	25/26			
Aumentar a qualidade do sucesso	1.ºC	70,9%	81,2%	78,3%	81,1%	-2,8pp	Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas
	2.ºC	73,2%	72,3%	74,2%	82,8%	-8,6pp	
	3.ºC	72,1%	58,3%	63,7%	61,0%	2,7pp	
Aumentar a taxa de conclusão do ciclo de ensino no tempo esperado	1.ºC	82,2%	85,2%	90,6%	90,0%	0,6pp	Taxa de percursos diretos de sucesso
	2.ºC	93,9%	89,4%	93,3%	92,3%	1,0 pp	
	3.ºC	90,4%	89,6%	91,5%	90,4%	1,1pp	

Resultados da avaliação externa – Provas Finais de Ciclo (9.º ano)

Os resultados da avaliação externa registaram um agravamento face ao ano letivo anterior, tanto ao nível da percentagem de alunos com classificação positiva nas provas finais como da classificação média provas finais. Em Português, a percentagem de classificações positivas diminuiu de 46,6% para 24,7%, traduzindo-se num desvio de 31,1 pp face à meta estabelecida, e a classificação média de 2,57 para 2,33. Em Matemática verificou-se igualmente uma diminuição da percentagem de classificações positivas, de 14,4% para 7,8%, bem como da classificação média, de 2,00 para 1,83, mantendo-se, também nesta disciplina, um afastamento significativo da meta definida (tabela 17).

Tabela 17. Avaliação externa - Provas Finais 9º ano

Objetivos	Ciclo/ano	Resultados		Metas 25/26	Desvio	Indicadores
		24/25	25/26			
Aumentar a percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais	9.º-P	46,6%	24,7%	55,80%	-31,1pp	% de alunos com positiva nas PF
	9.º-M	14,4%	7,8%	17,40%	-9,6pp	
	9.º-PLNM	61,5%	66,7%	-	-	
Aumentar a classificação média nas provas finais	9.º-P	2,57	2,33	2,8	-0,7	Classificação média nas PF
	9.º-M	2,00	1,83	2,1	-0,3	
	9.º-PLNM	2,62	2,94	-	-	

Por um lado, estes resultados seguem a tendência de descida registada a nível nacional, em que 55% dos alunos teve negativa a Matemática e 40% teve negativa a Português. Por outro lado, não acompanham a evolução positiva da avaliação interna. Considera-se necessário o aprofundamento da análise da discrepância entre os dois tipos de avaliação e o reforço da articulação entre as práticas de ensino, a avaliação pedagógica e a preparação dos alunos para as provas finais. Importa igualmente refletir sobre o envolvimento e a valorização atribuída pelos alunos à avaliação externa, enquanto fatores suscetíveis de influenciar o seu desempenho.

A avaliação externa constitui, assim, uma área de particular atenção no AEMC, sobretudo no que respeita à percentagem de classificações positivas em ambas as disciplinas.

Resultados para a equidade e inclusão

Com o objetivo de analisar os resultados numa perspetiva de equidade e inclusão, consideraram-se as taxas de retenção/não aprovação e as taxas de sucesso a Português, Português Língua Não Materna (PLNM) e Matemática dos alunos de PLNM, beneficiários de Ação Social Escolar (ASE) e com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP). A comparação destes indicadores com os resultados globais do Agrupamento permite identificar eventuais diferenças e áreas que justifiquem o reforço ou a adequação das respostas educativas.

Alunos estrangeiros e de PLNM

O número de alunos estrangeiros tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos. Em 2025/2026, o Agrupamento era frequentado por 403 alunos estrangeiros, de 20 nacionalidades diferentes, destacando-se a cabo-verdiana (44,4%) e a brasileira (23,6%) – Tabela 18.

Tabela 18. Países de origem (alunos estrangeiros)

Países de origem	PE	1.ºC	2.ºC	3.ºC	Total	%
Angola	1	12	9	12	34	8,4%
Brasil	5	34	21	35	95	23,6%
Cabo Verde	17	67	34	61	179	44,4%
Guiné-Bissau	1	8	4	11	24	6,0%
Nepal	1	2	0	2	5	1,2%
Paquistão	2	4	1	1	8	2,0%
São Tomé e Príncipe	3	15	11	13	42	10,4%
Outros	1	8	2	5	16	4,0%
Total	31	150	82	140	403	100%

No 1.º ciclo, os alunos de PLNM não registaram retenções, face a uma taxa global de 3,70%. No 2.º e 3.º ciclos, as taxas de retenção situaram-se igualmente abaixo dos valores globais, embora com diferenças reduzidas: 4,44% face a 5,35%, no 2.º ciclo, e 4,41% face a 4,53%, no 3.º ciclo.

Os resultados obtidos na disciplina de PLNM são também positivos, sobretudo no 2.º e 3.º ciclos, com taxas de sucesso superiores a 90%. As principais diferenças situam-se a Matemática, disciplina em que os alunos de PLNM apresentam taxas de sucesso inferiores nos três ciclos, com diferenças mais expressivas no 1.º e no 3.º ciclos (15,2 e 13,4 pp, respetivamente)

Tabela 19. Taxa de retenção/não aprovação (alunos de PLNM)

Ano/Ciclo	Alunos de PLNM			Taxas globais de retenção/não aprovação
	N.º alunos	N.º alunos retidos/não aprovados	Taxa de retenção/não aprovação	
1.ºano	8	0	0,00%	2,74%
2.ºano	11	0	0,00%	6,16%
3.ºano	9	0	0,00%	2,84%
4.ºano	12	0	0,00%	3,25%
1.ºC	40	0	0,00%	3,70%
5.ºano	26	2	7,69%	5,66%
6.ºano	19	0	0,00%	5,11%
2.ºC	45	2	4,44%	5,35%
7.ºano	26	1	3,85%	3,20%
8.ºano	23	1	4,35%	7,50%
9.ºano	19	1	5,26%	2,78%
3.ºC	68	3	4,41%	4,53%

Tabela 20. Taxa de sucesso a PLNM e MAT

Ano/Ciclo	Alunos de PLMN				Taxa global de sucesso - Mat
	N° alunos aval.	Taxa sucesso - PLNM	N.° alunos aval	Taxa sucesso - Mat	
1.ºC	40	82,5%	40	70,0%	85,2%
2.ºC	45	91,1%	45	84,4%	87,6%
3.ºC	68	92,6%	68	60,3%	73,7%

Alunos beneficiários de ASE

Os alunos apoiados pela ASE continuam a representar uma proporção muito significativa da população escolar, correspondendo, em 2025/2026, a 51% do total de crianças e alunos.

Tabela 21. Número de alunos subsidiados com ASE (2022/2023 a 2025/2026)

Nível/Ciclo / Ano Letivo	PE	1.ºC	2.ºC	3.ºC	Total	%
2022/2023	143	390	152	216	901	65%
2023/2024	140	398	149	181	868	63%
2024/2025	112	329	164	165	770	55%
2025/2026	100	324	135	159	718	51%

Os alunos beneficiários de ASE apresentam taxas de retenção/não aprovação superiores às taxas globais nos três ciclos: 4,82% face a 3,70% no 1.º ciclo, 6,72% face a 5,35% no 2.º ciclo e 5,03% face a 4,53% no 3.º ciclo. As diferenças são relativamente reduzidas quando consideradas globalmente por ciclo, embora se identifiquem situações que merecem acompanhamento, designadamente no 2.º ano (10,00% face a 6,16%) e no 8.º ano (13,33% face a 7,50%).

Em contrapartida, os resultados a Português e Matemática revelam uma maior proximidade relativamente aos valores globais. A Português, os alunos beneficiários de ASE apresentam uma taxa ligeiramente superior à global no 1.º ciclo (88,4% face a 87,8%), inferior no 2.º ciclo (90,6% face a 92,9%) e superior no 3.º ciclo (93,6% face a 92,0%). A Matemática, os resultados são praticamente equivalentes aos globais no 1.º ciclo (85,3% face a 85,2%), superiores no 2.º ciclo (89,8% face a 87,6%) e muito próximos no 3.º ciclo (73,1% face a 73,7%). Não se evidencia, assim, um diferencial sistemático no sucesso a Português e Matemática associado à condição de beneficiário de ASE.

Tabela 22. Taxa de retenção/não aprovação (alunos com ASE)

Ano/Ciclo	Alunos com ASE			Taxa global de retenção/não aprovação
	N.º alunos	N.º alunos retidos/não aprovados	Taxa de retenção/não aprovação	
1.ºano	74	2	2,70%	2,74%
2.ºano	80	8	10,00%	6,16%
3.ºano	95	4	4,21%	2,84%
4.ºano	83	2	2,41%	3,25%
1.ºC	332	16	4,82%	3,70%
5.ºano	53	3	5,66%	5,66%
6.ºano	81	6	7,41%	5,11%
2.ºC	134	9	6,72%	5,35%
7.ºano	70	0	0,00%	3,20%
8.ºano	45	6	13,33%	7,50%
9.ºano	44	2	4,55%	2,78%
3.ºC	159	8	5,03%	4,53%

Tabela 23. Taxa de sucesso a PORT e MAT (alunos com ASE)

Ano/Ciclo	Alunos com ASE				Taxa global de sucesso - Port	Taxa global de sucesso - Mat
	Nº alunos aval.	Taxa sucesso - Port	N.º alunos aval	Taxa sucesso - Mat		
1.ºC	327	88,4%	327	85,3%	87,8%	85,2%
2.ºC	128	90,6%	127	89,8%	92,9%	87,6%
3.ºC	157	93,6%	156	73,1%	92,0%	73,7%

Alunos com RTP

Em 2025/2026, registaram-se 198 alunos com RTP, dos quais, 128 com medidas seletivas (14%) e 70 com medidas adicionais (7%). O 1.º ciclo concentrava a maior percentagem de alunos abrangidos (42%), seguindo-se o 3.º ciclo (35%), o 2.º ciclo (21%) e a educação pré-escolar (2%). Dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), 47 tinham Programa Educativo Individual (PEI) e 5 Plano Individual de Transição (PIT). O AEMC dispõe, ainda, de três Valências de Ensino Estruturado, destinadas a alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA).

Nas tabelas que se seguem, foram contemplados 181 alunos com RTP para o cálculo da taxa de retenção/não aprovação (tabela 24), 175 alunos com RTP avaliados a Português e 172 alunos com RTP avaliados a Matemática, para o cálculo do sucesso nestas duas disciplinas (tabela 25).

Os resultados dos alunos com RTP apresentam algumas diferenças entre ciclos. A taxa de retenção/não aprovação é superior à global no 1.º ciclo (5,26% face a 3,70%), mas inferior nos 2.º e 3.º ciclos (4,26% face a 5,35% e 3,45% face a 4,53%, respetivamente). No 1.º ciclo, destacam-se as diferenças registadas no 3.º e no 4.º anos, com taxas de retenção de 7,41% e 7,69%, face a valores globais de 2,84% e 3,25%, respetivamente.

A Português observa-se uma diferença expressiva no 1.º ciclo, com uma diferença de 14,1 pp face aos resultados globais. No 2.º ciclo, o resultado é praticamente coincidente com o global (93,0% face a 92,9%), enquanto no 3.º ciclo se situa 4,3 pp abaixo (87,7% face a 92,0%). A Matemática, os resultados dos alunos com RTP são inferiores aos valores globais nos três ciclos, sendo a diferença mais expressiva no 3.º ciclo (-6,4 pp).

Tabela 24. Taxa de retenção/não aprovação (alunos com RTP)

Ano/Ciclo	Alunos com RTP			Taxa global de retenção/não aprovação
	N.º alunos	N.º alunos retidos/não aprovados	Taxa de retenção/não aprovação	
1.ºano	12	0	0,00%	2,74%
2.ºano	11	0	0,00%	6,16%
3.ºano	27	2	7,41%	2,84%
4.ºano	26	2	7,69%	3,25%
1.ºC	76	4	5,26%	3,70%
5.ºano	18	1	5,56%	5,66%
6.ºano	29	1	3,45%	5,11%
2.ºC	47	2	4,26%	5,35%
7.ºano	19	0	0,00%	3,20%
8.ºano	18	1	5,56%	7,50%
9.ºano	21	1	4,76%	2,78%
3.ºC	58	2	3,45%	4,53%

Tabela 25. Taxa de sucesso a PORT e MAT (alunos com RTP)

Ano/Ciclo	Alunos com RTP				Taxa global de sucesso - Port	Taxa global de sucesso - Mat
	Nº alunos aval.	Taxa sucesso - Port	N.º alunos aval	Taxa sucesso - Mat		
1.ºC	75	73,7%	75	82,7%	87,8%	85,2%
2.ºC	43	93,0%	42	83,3%	92,9%	87,6%
3.ºC	57	87,7%	55	67,3%	92,0%	73,7%

Globalmente, a comparação entre os resultados dos grupos analisados e os valores globais do Agrupamento evidencia situações diferenciadas. Os alunos beneficiários de ASE apresentam resultados de sucesso a Português e Matemática globalmente próximos dos valores de referência, embora as taxas de retenção/não aprovação sejam ligeiramente superiores nos três ciclos. Entre os alunos de PLNM, destacam-se positivamente os resultados ao nível da progressão escolar e do sucesso na disciplina de PLNM, persistindo diferenças relevantes a Matemática, sobretudo nos 1.º e 3.º ciclos. Nos alunos com RTP, os resultados são mais diferenciados, salientando-se a menor taxa de sucesso a Português no 1.º ciclo e a Matemática nos três ciclos, particularmente no 3.º ciclo.

A análise não evidencia, assim, um padrão único de desigualdade entre os grupos considerados, mas permite identificar grupos, ciclos e disciplinas em que persistem diferenças face aos resultados globais. Estes dados reforçam a importância da continuidade da monitorização e da adequação das medidas de apoio e inclusão às necessidades identificadas, com particular atenção às situações em que os diferenciais se revelam mais expressivos.

Questionário de satisfação Q5

Os resultados do questionário evidenciam perceções diferenciadas relativamente ao caráter inclusivo do ambiente escolar e ao respeito pelas diferenças individuais. Enquanto os docentes e os encarregados de educação apresentam um índice de concordância de 81% e os assistentes técnicos de 91%, a apreciação é menos favorável entre os alunos (66%) e os assistentes operacionais (58%). Estas perceções mais críticas reforçam a necessidade de continuar a promover práticas de inclusão e de respeito pelas diferenças individuais e de aprofundar os fatores que poderão estar na sua origem.

Tabela 26. Resultados – Q5 (Questionário de satisfação)

Amostra	Total respostas	Resultados obtidos					Grau de concordância
		DT (%)	D (%)	C (%)	CT (%)	IC (%)	
(Q5. "O ambiente escolar é inclusivo e respeita as diferenças individuais.")							
Docentes	109	1%	14%	57%	24%	81%	AC
Alunos	399	9%	25%	39%	28%	66%	CM
EE	105	1%	20%	69%	12%	81%	AC
AT	11	0%	0%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	3%	42%	55%	3%	58%	CM

Domínio 1.2 – Prestação do Serviço Educativo

No âmbito deste domínio, o PEA contempla os OE 1.2.1 – *Gerir o currículo de forma articulada* e 1.2.2 – *Implementar metodologias inovadoras de gestão da sala de aula e das aprendizagens dos alunos*, para os quais foram definidos três OP, cuja consecução passamos a analisar.

OP4 – Reforçar o trabalho colaborativo dos professores dos vários ciclos de ensino

OP5 – Reforçar o recurso ao digital nas práticas de ensino

OP6 – Aprofundar a intervisão pedagógica

A consecução dos OP indicados é analisada através das práticas de trabalho colaborativo, Domínios de Articulação Curricular (DAC) e atividades interdisciplinares (OP4), da integração de recursos digitais nas práticas letivas e utilização de plataformas digitais (OP5), e da observação mútua de aulas (OP6).

OP4 – Reforçar o trabalho colaborativo dos professores dos vários ciclos de ensino

O trabalho colaborativo, desenvolvido de forma regular no âmbito das Equipas Educativas, tem favorecido a articulação entre docentes, a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a tomada de decisões sustentadas relativamente ao acompanhamento das turmas. Neste contexto, as Equipas Educativas procederam ao planeamento de atividades curriculares e não curriculares, tendo em consideração os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), bem como à monitorização dos instrumentos de planeamento pedagógico, designadamente o Plano de Trabalho de Turma (PTT), o Plano Individual do Aluno (PIA) e o Plano de Turma de Cidadania e Desenvolvimento. Paralelamente analisaram e acompanharam situações específicas das turmas, contribuindo para a definição de estratégias ajustadas às necessidades identificadas e para uma resposta educativa mais articulada e consistente.

Em relação à realização de DAC/atividades interdisciplinares, a meta foi alcançada em todos os ciclos. No 1.º ciclo, a realização de DAC/atividades interdisciplinares acontece, muitas vezes, sem a necessidade de articular com outros docentes, tendo em conta a monodocência. Os DAC foram outras vezes realizados entre turmas do mesmo ano, do mesmo núcleo ou com as docentes do Pré-escolar.

Os dados do 2.º e 3.º ciclos indicam um número substancial de DAC/atividades interdisciplinares. No entanto, verificou-se uma tendência para classificar como "DAC" atividades que, embora possam envolver a participação de várias disciplinas, não configuram exatamente o conceito de DAC (de acordo com o art.º 10.º da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto). Por esta razão, a equipa de autoavaliação considera necessário clarificar o conceito junto do corpo docente.

OP5 – Reforçar o recurso ao digital nas práticas de ensino

Todas as disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos, à exceção de Educação Física, integraram, pelo menos, três recursos digitais nas práticas letivas, destacando-se o Padlet, o Canva, o PhET, o Microsoft Forms, o Intuitivo, o Kahoot e o Wizer, entre outros. Estes recursos foram utilizados com diferentes finalidades,

designadamente na apresentação e exploração de conteúdos, na realização de atividades interativas, na avaliação formativa e na consolidação das aprendizagens. Os processos de monitorização têm revelado uma utilização crescente de recursos digitais por parte dos docentes de várias disciplinas, embora se considere importante promover uma participação mais ativa dos alunos na utilização destes recursos.

Todas as turmas do 2.º e 3.º ciclos utilizaram a plataforma TEAMS em, pelo menos, uma disciplina. Contudo, a utilização da plataforma não foi transversal a todas as disciplinas. No 2.º ciclo, em 2024/2025, apenas uma turma tinha utilizado a plataforma em todas as disciplinas e três turmas em mais de 50% das disciplinas do currículo. Em 2025/2026, a plataforma TEAMS foi utilizada por todas as turmas, continuando a verificar-se apenas uma turma que a utilizou em todas as disciplinas. No entanto, todas as restantes utilizaram-na em mais de 50% das disciplinas. No 3.º ciclo, em 2024/2025, quatro turmas utilizaram a plataforma em todas as disciplinas, tendo as restantes assegurado a sua utilização em, pelo menos, metade das disciplinas. Em 2025/2026, a plataforma foi utilizada por todas as turmas, das quais 4 em todas as disciplinas, 8 em mais de 50% e 4 turmas em menos de 50%.

A plataforma TEAMS foi utilizada sobretudo para o envio de atividades e questionários interativos, disponibilização de materiais de consulta, como rubricas de avaliação, sínteses esquemáticas e conteúdos didáticos para estudo, e esclarecimento de dúvidas através do chat individual. Em alguns casos, são também utilizados aceleradores de aprendizagem.

OP6 – Aprofundar a intervisão pedagógica

Em 2025/2026, 100% dos docentes realizaram observação mútua de aulas, centrada nas estratégias de ensino, no impacto na aprendizagem, no feedback e nas dificuldades dos alunos.

Entre as estratégias de ensino observadas, destacaram-se: o uso das TIC e do manual, a resolução de fichas, as questões-problema, o levantamento de ideias prévias, a participação oral, a transmissão de informação em formatos variados, as pausas estratégicas, o registo de conclusões no quadro, o trabalho de grupo orientado, a diferenciação pedagógica e a circulação do professor pela sala.

Da análise do impacto dessas estratégias, concluiu-se que: respeitar o ritmo dos alunos facilita a aprendizagem; aulas demasiado expositivas devem ser evitadas; metodologias ativas tornam a aprendizagem mais significativa e inclusiva; as TIC aumentam a motivação e a atenção dos alunos; as pausas estratégicas favorecem a autorregulação e a concentração, e instrumentos como grelhas de observação ou "contratos de aprendizagem" melhoram o envolvimento dos alunos. Foram ainda identificadas boas práticas relacionais, como entradas e saídas organizadas, saudações, partilha de materiais, trabalho de pares, circulação do professor e reflexão conjunta sobre comportamentos. Quanto ao feedback, verificou-se a utilização de práticas como partilha de registos de observação, correção coletiva e autocorreção, reforço positivo, sínteses colaborativas e recolha de sugestões dos alunos.

As principais dificuldades observadas nos alunos surgiram na leitura, escrita, interpretação, seleção de informação e compreensão de vocabulário.

Para além do preenchimento das fichas de observação por parte dos docentes envolvidos, foram promovidas reuniões de balanço com os coordenadores de departamento, destinadas à partilha das conclusões e à posterior divulgação das práticas consideradas relevantes junto dos respetivos pares. Considera-se, no entanto, que os mecanismos de divulgação das boas práticas resultantes da observação mútua de aulas deviam ser potenciados e generalizados aos docentes dos vários departamentos curriculares.

Na tabela seguinte, sintetizam-se os resultados relativos aos OP 4, 5 e 6.

Tabela 27. Prestação do serviço educativo (OP4 a OP6)

OP		Ciclo	Resultados	Metas 2526	Indicadores
OP4	Atividades de articulação curricular	1.º	Todos os docentes concretizaram 100% das atividades de articulação curricular.	≥ 50% atividades propostas	% de atividades de articulação curricular concretizadas
		2.º/3.º			
	DAC/atividades interdisciplinares por turma	1.º	Os docentes realizaram pelo menos 2 DAC/atividades interdisciplinares em cada turma.	Pelo menos 2/turma	N.º de DAC/atividades interdisciplinares
		2.º/3.º	Os docentes realizaram em média 7 DAC/atividades interdisciplinares por turma	Pelo menos 3/turma	
OP5	Utilização de recursos digitais nas práticas letivas	1.º	Todas as turmas utilizaram pelo menos 1 recurso digital	Pelo menos 1	N.º de recursos digitais (no conjunto das disciplinas do currículo)
		2.º/3.º	À exceção da EF, todas as disciplinas utilizaram pelo menos 2 recursos digitais nas práticas letivas (correspondente a 88% dos docentes)	Pelo menos 2/disciplina	N.º de recursos digitais por disciplina
	Utilização de plataformas digitais	2.º/3.º	100% das turmas utilizaram a Plataforma TEAMS em pelo menos 1 disciplina	100%	% de turmas que utilizaram a plataforma digital comum
OP6	Observação mútua de aulas	1.º/2.º/3.º	100% dos docentes realizou observação mútua de aulas	100%	% de professores que realizaram observação mútua de aulas

Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos

O Agrupamento dispõe de uma rede constituída por quatro Bibliotecas Escolares (escola sede e três escolas do 1.º ciclo), que funcionam de forma articulada, apoiando o currículo, promovendo a leitura, desenvolvendo competências de literacia e disponibilizando recursos e espaços de aprendizagem ao serviço da comunidade educativa.

Na tabela seguinte, sintetizam-se as áreas de intervenção das Bibliotecas escolares/Centro de Recursos e respetivas atividades.

Tabela 28. Bibliotecas escolares/Centro de recursos

Área de intervenção	Atividades
Apoio ao currículo	Articulação com os departamentos; apoio às aprendizagens; acolhimento de aulas, apoios educativos, estudo autónomo e PLNM.
Promoção da leitura	Projeto "10 Minutos a Ler", Histórias e Fantasia, Semana da Leitura, Leituras Aqui e Ali, requisição domiciliária.
Literacias e competências	Desenvolvimento das literacias da informação, autonomia, pesquisa e utilização crítica da informação.
Projetos e parcerias	Clube de Crochet, Ludoteca, Concurso Literário, Rede Concelhia de Bibliotecas, Feira do Livro Usado, articulação entre escolas.

Área de intervenção	Atividades
Gestão e utilização	Renovação do fundo documental; 120 novos documentos adquiridos; cerca de 400 documentos catalogados; 2108 empréstimos domiciliários; gestão regular dos recursos tecnológicos.

As Bibliotecas Escolares afirmaram-se como um recurso pedagógico estratégico do Agrupamento, evidenciando um contributo relevante para o apoio às aprendizagens, a promoção da leitura, o desenvolvimento das literacias, a inclusão e a articulação entre ciclos e projetos.

A elevada utilização do Centro de Recursos para aulas, apoios educativos, atividades de acompanhamento e estudo autónomo evidencia a sua importância crescente como espaço de aprendizagem e inclusão, nomeadamente no apoio ao PLNM. Não obstante, a intensa ocupação deste espaço condicionou pontualmente a concretização de algumas atividades previstas, evidenciando a necessidade de continuar a compatibilizar a sua utilização com a implementação do Plano Anual de Atividades (PAA).

Domínio 1.3 – Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

No âmbito deste domínio, o PEA contempla o OE 1.3.1 – *Valorizar o caráter formativo da avaliação pedagógica*, para o qual foram definidos três objetivos operacionais, cuja consecução passamos a analisar.

OP7 – Implementar processos de avaliação criterial (rubricas)

OP8 – Diversificar instrumentos de recolha de informação

OP9 – Distribuir feedback de qualidade

Estes três OP incidem sobre dimensões complementares da avaliação pedagógica — a avaliação criterial, a diversificação dos instrumentos de recolha de informação e a distribuição de feedback de qualidade —, em consonância com os princípios e orientações definidos no Referencial de Avaliação do Agrupamento.

A avaliação pedagógica constituiu uma das áreas de melhoria identificadas pelo AEMC. No ano letivo de 2023/2024, foi aplicado à comunidade escolar um questionário sobre práticas de avaliação pedagógica, cujos resultados evidenciaram aspetos a melhorar, particularmente ao nível dos princípios da transparência, da melhoria das aprendizagens, da integração curricular, da positividade e da diversificação.

Em resposta às áreas de melhoria identificadas, o Agrupamento desencadeou um processo de revisão do Referencial de Avaliação, com o objetivo de harmonizar os procedimentos de avaliação e classificação dos alunos, assegurando a sua articulação com os documentos curriculares e com as diferentes dimensões do desenvolvimento curricular. Paralelamente foram definidos objetivos específicos, indicadores e metas destinados a monitorizar a evolução das práticas letivas e da avaliação pedagógica, concretizados nas Ações de Melhoria 14-A (1.º ciclo) e 14-B (2.º e 3.º ciclos), integradas no Plano de Melhoria do Agrupamento para o biénio 2024-2026.

OP7 – Implementar processos de avaliação criterial (rubricas)

OP8 – Diversificar instrumentos de recolha de informação

OP9 – Distribuir feedback de qualidade

No 1.º ciclo, foram alcançadas as metas definidas para os três objetivos operacionais.

Nos 2.º e 3.º ciclos, embora todas as disciplinas tenham utilizado, pelo menos, uma rubrica de avaliação (OP7), a meta definida — utilização de, pelo menos, duas rubricas por disciplina — não foi alcançada. Para além do reforço desta prática, considera-se pertinente a construção de rubricas transversais, aplicáveis em diferentes disciplinas e departamentos, em situações de aprendizagem idênticas.

No que respeita à diversificação dos instrumentos de recolha de informação (OP8), a meta foi alcançada no 2.º e 3.º ciclos, tendo todas as disciplinas utilizado, pelo menos, três instrumentos de recolha de informação por temática/disciplina.

Quanto à distribuição de feedback de qualidade (OP9), a meta foi igualmente alcançada, tendo sido assegurado, em todas as disciplinas, pelo menos um momento de feedback por processo avaliativo. Os processos de monitorização revelaram a utilização de diferentes modalidades de feedback — individual ou coletivo, escrito ou oral —, adequadas às características das tarefas e às necessidades dos alunos.

Globalmente, os resultados evidenciam a consolidação de práticas associadas ao caráter formativo da avaliação pedagógica, embora a utilização sistemática de rubricas de avaliação constitua ainda um aspeto a reforçar no 2.º e 3.º ciclos, bem como um envolvimento mais ativo dos alunos em todas as fases do processo pedagógico.

Tabela 29. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens (objetivos operacionais 7 a 9)

OP	Ciclo	Resultados	Metas 2526	Indicadores
OP7	1.º	Todos os docentes utilizaram pelo menos 1 rubrica	Pelo menos 1	N.º de rubricas (no conjunto das várias disciplinas do currículo)
	2.º/3.º	Todas as disciplinas utilizaram pelo menos 1 rubrica de avaliação	Pelo menos 2	N.º de rubricas por disciplina
OP8	1.º	Todos os docentes utilizaram pelo menos 2 instrumentos de recolha de informação	Pelo menos 2	N.º de instrumentos de recolha de informação (no conjunto das disciplinas do currículo)
	2.º/3.º	Todas as disciplinas utilizaram pelo menos 3 instrumentos de recolha de informação por temática/disciplina)	Pelo menos 3	N.º de instrumentos de recolha de informação por temática/disciplina
OP9	1.º	Todos os docentes realizaram pelo menos 1 momento de feedback	Pelo menos 1	N.º de momentos de feedback.
	2.º/3.º	Em todas as disciplinas os alunos tiveram pelo menos 1 momento de feedback, por processo avaliativo	Pelo menos 1	N.º de momentos de feedback, por cada processo de avaliação/disciplina

Questionário de satisfação Q7 a 9

As respostas ao questionário evidenciam uma perceção globalmente positiva da qualidade do ensino. O domínio dos conteúdos pelos docentes (Q7) constitui o aspeto mais consensualmente reconhecido, com índices de concordância entre 84% e 99% nos diferentes grupos, incluindo 87% entre os alunos.

Relativamente à capacidade das práticas letivas para promover o interesse dos alunos (Q8), registam-se avaliações muito positivas por parte dos docentes (94%), encarregados de educação (90%), assistentes técnicos (100%) e assistentes operacionais (87%). Contudo, entre os alunos, o índice de concordância é significativamente inferior (67%), evidenciando uma diferença relevante entre a perceção dos alunos e a dos restantes grupos, particularmente dos docentes. Este resultado aponta para a necessidade de continuar a refletir sobre as estratégias de envolvimento e motivação dos alunos nas aprendizagens.

Quanto à diversidade e eficácia dos métodos de ensino (Q9), a apreciação é igualmente positiva em todos os grupos, com índices de concordância entre 76% e 91%. Os alunos apresentam novamente o valor mais baixo (76%), embora a maioria reconheça a utilização de metodologias variadas e eficazes.

Globalmente, os resultados destacam como ponto forte o reconhecimento da competência científica e pedagógica dos docentes. A promoção do interesse dos alunos constitui o aspeto com maior

margem de melhoria, sobretudo atendendo à diferença entre a perceção dos alunos e a dos restantes elementos da comunidade educativa.

Tabela 30. Resultados – Q7 a 9 (Questionário de satisfação)

Amostra	Total respostas	Resultados obtidos					Grau de concordância
		DT (%)	D (%)	C (%)	CT (%)	IC (%)	
(Q7. "Os professores demonstram domínio sobre os conteúdos que lecionam.")							
Docentes	109	0%	1%	61%	39%	99%	CMA
Alunos	399	3%	10%	49%	38%	87%	AC
EE	105	1%	6%	73%	20%	93%	CMA
AT	11	0%	9%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	0%	16%	74%	10%	84%	AC
(Q8. "As aulas são ministradas de forma a promover o interesse dos alunos.")							
Docentes	109	0%	6%	64%	30%	94%	CMA
Alunos	399	7%	26%	42%	25%	67%	CM
EE	105	1%	10%	72%	17%	90%	CMA
AT	11	0%	0%	100%	0%	100%	CMA
AO	31	0%	13%	81%	6%	87%	AC
(Q9. "Os métodos de ensino utilizados são variados e eficazes.")							
Docentes	109	1%	10%	61%	28%	89%	AC
Alunos	399	4%	20%	47%	29%	76%	AC
EE	105	2%	13%	70%	14%	85%	AC
AT	11	0%	9%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	0%	13%	81%	6%	87%	AC

EIXO DE INTERVENÇÃO 2 – LIDERANÇA E GESTÃO

Domínio 2.1 – Liderança

No âmbito deste domínio, o PEA contempla o OE 2.1.1 – Promover a abertura do AEMC às artes, à cultura e à comunidade, para o qual foram definidos cinco OP, cuja consecução passamos a analisar.

OP10 – Reforçar o papel das lideranças intermédias

OP11 – Garantir uma comunicação célere e eficaz

OP12 – Promover a implementação e o desenvolvimento de projetos e clubes

OP13 – Reforçar a ligação com as famílias e comunidade

OP14 – Melhorar o bem-estar da comunidade escolar

A consecução dos OP indicados foi avaliada com base nos resultados do questionário. No caso do OP12, a análise foi complementada pela apreciação das atividades desenvolvidas no âmbito dos vários projetos e clubes e, no caso do OP13, pela análise do envolvimento dos pais/encarregados de educação nas atividades e iniciativas dinamizadas pelo AEMC.

OP10 – Reforçar o papel das lideranças intermédias

Questionário de satisfação
Q17, 20, 28, 29 e 31

Relativamente ao OP10, os resultados do questionário de satisfação evidenciam uma perceção globalmente positiva da colaboração entre docentes e pessoal não docente (Q17), com índices de concordância particularmente elevados entre os assistentes técnicos (100%), docentes (95%) e encarregados de educação (92%). A apreciação dos assistentes operacionais (77%), embora positiva, é menos expressiva, sugerindo margem para reforçar os mecanismos de articulação e colaboração entre os diferentes grupos profissionais.

Relativamente à acessibilidade da liderança e ao apoio ao desenvolvimento profissional dos docentes e pessoal não docente (Q20), as perceções são mais diferenciadas. Os docentes (88%) e os encarregados de educação (87%) apresentam avaliações favoráveis, enquanto os resultados dos assistentes técnicos (64%) e dos assistentes operacionais (55%) são menos positivos. Estes dados sugerem a necessidade de reforçar a proximidade das lideranças e os mecanismos de apoio e acompanhamento dirigidos ao pessoal não docente.

Globalmente, os resultados evidenciam uma perceção favorável das relações de colaboração existentes, identificando-se, contudo, margem para reforçar a proximidade, a articulação e o apoio das lideranças aos diferentes grupos profissionais, com particular atenção ao pessoal não docente.

Tabela 31. Resultados – Q17, 20, 28, 29 e 31 (Questionário de satisfação)

Amostra	Total respostas	Resultados obtidos					Grau de concordância
		DT (%)	D (%)	C (%)	CT (%)	IC (%)	
(Q17. "Há uma boa colaboração entre docentes e pessoal não docente.")							
Docentes	109	0%	5%	63%	32%	95%	CMA
Alunos	399	6%	6%	43%	31%	74%	AC
EE	105	3%	5%	89%	4%	92%	CMA
AT	11	0%	0%	100%	0%	100%	CMA
AO	31	3%	19%	68%	10%	77%	AC
(Q20. "A liderança da escola é acessível e apoia o desenvolvimento profissional dos docentes e pessoal não docente.")							
Docentes	109	2%	14%	65%	23%	88%	AC
Alunos	399	5%	18%	47%	30%	77%	AC
EE	105	2%	12%	76%	10%	87%	AC
AT	11	0%	27%	64%	0%	64%	CM
AO	31	13%	32%	52%	3%	55%	CM
(Q28. "As decisões tomadas pela direção da escola são transparentes.")							
Docentes	109	1%	14%	70%	16%	85%	AC
Alunos	399	9%	24%	38%	28%	66%	CM
EE	105	4%	10%	74%	12%	87%	AC
AT	11	0%	27%	73%	0%	73%	AC
AO	31	13%	35%	52%	0%	52%	CM
(Q29. "A gestão da escola valoriza o contributo de todos os membros da comunidade escolar.")							
Docentes	109	2%	16%	63%	19%	83%	AC
Alunos	399	7%	22%	40%	31%	71%	AC
EE	105	2%	8%	83%	8%	90%	CMA
AT	11	0%	9%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	10%	52%	35%	3%	39%	BC
(Q31. "A direção da escola promove um ambiente de inovação e melhoria contínua.")							
Docentes	109	0%	16%	61%	23%	84%	AC
Alunos	399	9%	24%	35%	32%	67%	CM
EE	105	2%	13%	75%	10%	85%	AC
AT	11	0%	9%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	10%	45%	45%	0%	45%	BC

OP11 – Garantir uma comunicação célere e eficaz

Questionário de satisfação
Q12, 14 e 27

Relativamente ao OP11, os resultados evidenciam uma perceção globalmente positiva da comunicação no Agrupamento, embora se observem diferenças entre os grupos inquiridos.

A comunicação regular e eficaz com as famílias (Q12) apresenta índices de concordância elevados, particularmente entre os docentes (94%), encarregados de educação (91%) e assistentes técnicos (91%). Os alunos (76%) e os assistentes operacionais (81%) apresentam também uma perceção maioritariamente positiva, embora menos expressiva.

Relativamente à informação atempada sobre eventos e mudanças importantes (Q14), a apreciação é igualmente favorável entre os docentes (86%), alunos (81%), encarregados de educação (90%) e assistentes técnicos (91%). Em contraste, os assistentes operacionais apresentam um índice de concordância de apenas 55%, evidenciando uma perceção menos favorável quanto à circulação atempada da informação.

A comunicação da Direção com a comunidade escolar (Q27) é avaliada de forma particularmente positiva pelos encarregados de educação (96%), seguindo-se os docentes (87%) e os alunos (80%). A apreciação dos assistentes técnicos é menos expressiva (73%) e, novamente, os assistentes operacionais apresentam o índice de concordância mais baixo (55%).

Globalmente, os resultados evidenciam uma comunicação eficaz, particularmente reconhecida pelos encarregados de educação, docentes e alunos. Contudo, a perceção consistentemente menos favorável dos assistentes operacionais, sobretudo no que respeita à circulação atempada da informação e à comunicação da Direção, aponta para a necessidade de analisar e reforçar os mecanismos de comunicação interna, dirigidos a este grupo profissional.

Nos últimos anos, o Agrupamento tem vindo a reforçar a comunicação e a divulgação de informação por meios digitais, através da dinamização da página institucional, da disponibilização de correio eletrónico institucional a todos os docentes, não docentes e alunos, bem como da promoção de uma utilização mais abrangente das funcionalidades da plataforma INOVAR.

Tabela 32. Resultados – Q12, 14 e 27 (Questionário de satisfação)

Amostra	Total respostas	Resultados obtidos					Grau de concordância
		DT (%)	D (%)	C (%)	CT (%)	IC (%)	
(Q12. "A escola promove a comunicação regular e eficaz com as famílias.")							
Docentes	109	0%	6%	66%	28%	94%	CMA
Alunos	399	9%	16%	59%	17%	76%	AC
EE	105	4%	5%	71%	20%	91%	CMA
AT	11	0%	9%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	0%	19%	71%	10%	81%	AC
(Q14. "A escola informa atempadamente sobre eventos e mudanças importantes.")							
Docentes	109	1%	13%	67%	19%	86%	AC
Alunos	399	6%	13%	51%	30%	81%	AC
EE	105	2%	9%	70%	19%	90%	CMA
AT	11	0%	9%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	6%	39%	55%	0%	55%	CM
(Q27. "A direção da escola comunica de forma clara e eficaz com a comunidade escolar.")							
Docentes	109	1%	12%	69%	18%	87%	AC
Alunos	399	5%	16%	48%	31%	80%	AC
EE	105	1%	3%	80%	16%	96%	CMA
AT	11	0%	27%	73%	0%	73%	AC
AO	31	10%	35%	55%	0%	55%	CM

OP12 – Promover a implementação e o desenvolvimento de projetos e clubes

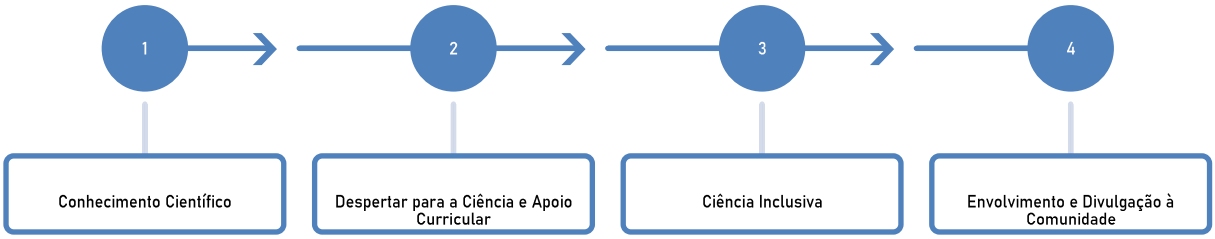
Relativamente ao OP12, os clubes e projetos desenvolvidos no Agrupamento constituem uma dimensão estruturante da ação educativa, proporcionando aos alunos oportunidades diversificadas de aprendizagem, participação e desenvolvimento pessoal e social. Abrangem áreas diversas como a ciência, as artes, a cultura, a leitura, a saúde, a sustentabilidade ambiental, o desporto e a participação democrática, promovendo o envolvimento ativo dos alunos na vida escolar, a curiosidade, a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia, bem como o reforço de competências de cidadania, cooperação e responsabilidade. Simultaneamente, contribuem para a concretização das prioridades definidas no PE, na Estratégia de Educação para a Cidadania e no PADDE.

Apresentam-se, de seguida, os clubes e projetos em funcionamento no AEMC.

Clube Ciência Viva na Escola – MONTEs de Ciência / Clube de Ciências Experimentais

O Clube de Ciência Viva na Escola – MONTEs de Ciência – desenvolveu atividades entre os anos letivos de 2022/2023 e 2024/2025, cumprindo o triénio previsto na candidatura. No ano letivo 2025/2026, as atividades desenvolvidas nesse âmbito tiveram continuidade através do Clube de Ciências Experimentais, assegurando a prossecução do trabalho de promoção da literacia científica e da aprendizagem experimental, após o termo do projeto financiado.

O Clube contou com a colaboração de parceiros, designadamente, o Instituto Universitário Egas Moniz; a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; a Fundação para a Ciência e a Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e a Equipa da Saúde Escolar. No seu conjunto, foram promovidas iniciativas de caráter científico e experimental que abrangeram todos os níveis e ciclos de ensino, bem como todos os setores da comunidade escolar, enquadradas em quatro eixos de ação:



Os eixos de ação 1, 2 e 3 já foram abordados neste relatório, na parte relativa à gestão curricular e pedagógica, a propósito do OP 2 – Desenvolver o ensino experimental das ciências.

O eixo de ação 4 contribuiu para a consecução do OP 13, na medida em que promoveu a realização de workshops, palestras, apresentações e mostra de atividades experimentais na Festa do Agrupamento.

Clube de Música – Projeto "A Outra Banda"

O projeto "A Outra Banda" envolve alunos do 2.º e 3.ºciclos do ensino básico, pessoal docente, não docente e encarregados de educação. No ano letivo 2025/2026, a banda contou com 36 elementos distribuídos por três grupos (Sopro Madeira, Sopro Metal e Percussão): 32 alunos (8 do 5.º ano, 8 do 6.º ano, 1 do 7.º ano, 11 do 8.º ano, 2 do 9.º ano, 2 do ensino secundário e 1 do ensino universitário, ex-alunos do Agrupamento); 5 docentes de diferentes grupos disciplinares (Matemática/Ciências Naturais, História, Matemática, Físico-química e Educação Musical); 1 assistente operacional e 1 encarregado de educação. Foram realizadas 24 apresentações/concertos.

A avaliação do impacto do projeto "A Outra Banda" evidenciou resultados globalmente muito positivos nas três dimensões que analisa. Na dimensão relativa às aprendizagens e ao comportamento em sala de aula, predominaram as avaliações de "Muito Bom" e "Excelente", com particular destaque para a motivação/participação e o trabalho em equipa, verificando-se igualmente efeitos positivos ao nível do comportamento e dos resultados escolares. Nas competências musicais, destaca-se a participação em apresentações, sendo também evidenciada uma evolução favorável na capacidade de tocar em grupo e na evolução técnica. Ao nível das competências transversais, os resultados são particularmente expressivos na autoestima, motivação, autonomia e responsabilidade, trabalho em equipa e assiduidade.

Tabela 33. Clube de Música - Projeto "A Outra Banda"

Ano letivo	N.º de membros				Apresentações e concertos
	Alunos	Docentes	Não Docentes	Pais/EE	
2324	36	4	1	2	18
2425	28	5	1	2	19
2526	32	5	1	1	24

Plano Nacional das Artes

O AEMC integra o Plano Nacional das Artes (PNA) desde 2020, desenvolvendo, neste âmbito, o Projeto Cultural de Escola (PCE) intitulado «Arte e Ambiente». O projeto envolve alunos, encarregados de educação, docentes, projetos e instituições da comunidade, articulando atividades de natureza artística, cultural e patrimonial. O PCE tem como objetivos promover o conhecimento e a valorização do património cultural e ambiental, fomentar o diálogo intercultural e desenvolver processos de criação artística em diferentes contextos educativos. As atividades realizadas abrangem a sala de aula, os espaços escolares e o meio envolvente, integrando iniciativas de exploração do património local e nacional, bem como ações de intervenção e valorização dos espaços educativos.

Na tabela seguinte, sintetizam-se as atividades desenvolvidas no âmbito do PNA.

Tabela 34. Plano Nacional das Artes

Ano letivo	Total de atividades	Participantes
2024/2025	24 atividades realizadas (taxa de execução: 100%) (Comemoração de datas festivas; Atividade «Por Palavras Nunca Antes Navegadas»; Leituras encenadas; Atividades ligadas ao teatro, cinema, património, reciclagem, artes visuais, interculturalidade e cidadania; Cerimónia de entrega dos Diplomas de Comportamento Meritório; Projeto Há Aletria na Escola; Exposição de trabalhos das áreas artísticas; Apresentação da peça "O Natal 2.0: O Caos dos Grinches"; Leitura de poemas na Festa de Final de Ano; Divulgação através da Newsletter "O *Cusco*").	21 turmas dos 2.º e 3.º ciclos, alunos de PLNM e alunos do Clube de Teatro. Docentes de vários departamentos, artista residente e animadora sociocultural. Divulgação à comunidade através da Newsletter "O Cusco".
2025/2026	48 atividades realizadas (taxa de execução: 100%) (5 exposições temáticas e Mostra de Artes do AEMC; 7 apresentações; 19 oficinas artísticas e de experimentação artística; 5 visitas de estudo; 12 DAC/actividades interdisciplinares)	Todas as turmas do 2.º e 3.ºC; alunos do Clube de Teatro Docentes dos vários departamentos, artista residente e animadora sociocultural. Divulgação à comunidade através da Newsletter "O Cusco".

Clube Europeu

O AEMC desenvolve atividades no âmbito do Clube Europeu desde 2012, com os objetivos gerais de promover os valores europeus, a cidadania democrática e a diversidade cultural. A participação do AEMC no Clube Europeu foi objeto de reconhecimento ao longo dos anos através da atribuição de prémios, menções honrosas e selos de qualidade.

As atividades envolveram alunos do 2.º e 3.º ciclos e docentes de vários departamentos curriculares. Os produtos resultantes das atividades desenvolvidas encontram-se documentados e

divulgados através dos canais de comunicação do Clube Europeu, nomeadamente na página de Facebook, no blogue e na conta de Instagram, assegurando o registo e a disseminação das iniciativas realizadas.

https://www.facebook.com/clubeeuropeumontecaparica

Tabela 35. Clube Europeu

Ano letivo	Tema	N.º Alunos	N.º Docentes	Atividades
2324	"Eleições Europeias - uma voz jovem na Europa"	c. 300	c. 35	9 atividades realizadas (taxa de execução: 100%)
2425	"Diversidade e Inclusão: cidadania europeia num contexto de multiculturalidade"	c. 160	7	9 atividades realizadas (taxa de execução: 100%)
2526	"40 anos de Portugal na União Europeia, o que mudou?"	c. 170	6	10 atividades realizadas (taxa de execução: 100%)

Sala LED

O projeto Laboratórios de Educação Digital (LED) constitui uma iniciativa estratégica do Ministério da Educação e Ciência de Portugal, enquadrada no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e no programa de transformação digital das escolas públicas. O AEMC recebeu um LED do Tipo 3, que compreende um conjunto de equipamentos destinados à criação de conteúdos multimédia (Arte e Multimédia), programação, robótica (STEM) e impressão 3D. Estes recursos visam enriquecer o processo educativo, estimular a criatividade e a resolução de problemas, e proporcionar experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas.

No primeiro ano de funcionamento da Sala LED, 15 docentes/técnicos utilizaram a sala ou os respetivos equipamentos, correspondendo a 26,3% dos 57 respondentes ao questionário. Destes, 7 desenvolveram projetos com alunos no espaço físico da Sala LED, 4 utilizaram os equipamentos em contexto de sala de aula, mediante requisição, e 8 recorreram à sala ou aos equipamentos para preparação e desenvolvimento de atividades sem a presença direta de alunos. A utilização permitiu a concretização de projetos diversificados, com recurso, designadamente, à produção de vídeo e áudio, robótica e impressão 3D. Apesar de a taxa de utilização ser ainda reduzida, os docentes que desenvolveram atividades com alunos avaliaram muito positivamente o seu impacto na motivação e na aquisição de competências (4,5/5 na Sala LED e 4,75/5 na utilização de materiais por requisição).

Na tabela seguinte apresenta-se a taxa de utilização da Sala LED.

Tabela 36. Sala LED

Ano letivo	N.º de utilizadores				Taxa de utilização
	Docentes/técnicos	Desenvolvimento de projetos no espaço físico da sala	Utilização de equipamento em contexto de sala de aula	Utilização da sala para preparação de atividades sem a presença direta de alunos	26,3%
2526	15	7	4	8	

A Academia Digital para Pais, pela sua relação mais direta com o envolvimento dos pais e encarregados de educação, é analisada no âmbito do OP13. A intervenção da Ludoteca e a dinamização das Assembleias de Alunos, pela sua relação mais direta com a participação, o desenvolvimento pessoal e social e o clima de escola, são analisadas no Eixo 3 deste relatório.

Questionário de satisfação
Q23, 25 e 26

Os resultados do questionário evidenciam uma perceção muito positiva das oportunidades proporcionadas aos alunos para participarem em atividades extracurriculares (Q23), com índices de concordância entre 85% e 96% nos diferentes grupos inquiridos.

O incentivo à autonomia e à responsabilidade dos alunos (Q25) é reconhecido de forma muito positiva por todos os grupos, com índices de concordância entre 83% e 100%, destacando-se a concordância total dos assistentes técnicos (100%) e os resultados igualmente elevados dos encarregados de educação (95%) e dos docentes (93%).

Relativamente à preparação dos alunos para o futuro (Q26), os resultados mantêm-se globalmente positivos, embora ligeiramente inferiores, variando entre 77% e 87%. Os alunos e os encarregados de educação apresentam ambos um índice de concordância de 87%, evidenciando uma apreciação favorável do contributo da escola neste domínio.

Globalmente, os resultados evidenciam como pontos fortes a diversidade de oportunidades de participação proporcionadas aos alunos e a promoção da sua autonomia e responsabilidade, sendo igualmente positiva a perceção sobre o contributo da escola para a sua preparação para o futuro.

Tabela 37. Resultados – Q23, 25 e 26 (Questionário de satisfação)

Amostra	Total respostas	Resultados obtidos					Grau de concordância
		DT (%)	D (%)	C (%)	CT (%)	IC (%)	
(Q23. "Os alunos têm oportunidades de participar em atividades extracurriculares.")							
Docentes	109	0%	4%	63%	33%	96%	CMA
Alunos	399	4%	12%	47%	38%	85%	AC
EE	105	1%	5%	70%	24%	94%	CMA
AT	11	0%	9%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	0%	6%	81%	13%	94%	CMA
(Q25. "Os alunos são incentivados a ser autónomos e responsáveis.")							
Docentes	109	0%	10%	66%	27%	93%	CMA
Alunos	399	6%	12%	47%	36%	83%	AC
EE	105	1%	14%	80%	15%	95%	CMA
AT	11	0%	0%	100%	0%	100%	CMA
AO	31	3%	10%	77%	6%	84%	AC
(Q26. A escola ajuda os alunos a prepararem-se para o futuro.")							
Docentes	109	2%	15%	60%	24%	83%	AC
Alunos	399	2%	12%	42%	46%	87%	AC
EE	105	1%	12%	73%	13%	87%	AC
AT	11	0%	18%	82%	0%	82%	AC
AO	31	0%	23%	74%	3%	77%	AC

OP13 – Reforçar a ligação com as famílias e comunidade

Relativamente ao OP13, a participação e o envolvimento dos encarregados de educação na vida do Agrupamento revela-se crucial para o sucesso dos alunos.

A participação na vida da escola é um direito consignado na Lei e pode assumir várias formas, desde o acompanhamento do processo pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo, através de reuniões regulares com professores titulares/diretores de turma, até à participação e colaboração em

atividades e projetos do Agrupamento, através da associação de pais e encarregados de educação, entre outros.

O AEMC dispõe de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, afeta à EB3MC. A sua presidente integra a equipa de autoavaliação do Agrupamento, tem assento no Conselho Geral e apresentou, em 2025/2026, uma proposta de participação ativa na Festa do Agrupamento.

Constatam-se graus de envolvimento diferentes dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, por motivos variados de natureza cultural ou socioeconómica. Cientes dessas dificuldades, os professores titulares/diretores de turma disponibilizam, de um modo geral, formas de comunicação e horários de atendimento ajustados às necessidades.

O Agrupamento tem procurado reforçar a ligação com as famílias e com a comunidade em geral, através da dinamização de atividades e iniciativas que visam promover o seu envolvimento, tais como o dia da receção às crianças e aos alunos (no início do ano letivo), o «Dia Aberto aos Pais» (pré-escolar e 1.º ciclo), a Festa do Agrupamento, a cerimónia de entrega dos diplomas de mérito, a cerimónia de encerramento do ano letivo e o Concerto de Natal, bem como as ações de formação especificamente dirigidas aos pais e encarregados de educação.

No âmbito das iniciativas destinadas a promover uma maior participação e envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento, destaca-se a Academia Digital para Pais.

A Academia Digital para Pais, implementada no Agrupamento desde 2021/2022, tem registado uma adesão consistente por parte dos pais e encarregados de educação, aspeto particularmente relevante atendendo às dificuldades habitualmente sentidas na sua mobilização para iniciativas promovidas pela escola. A oferta tem abrangido os cursos Competências Digitais Básicas, Competências Digitais e Inteligência Artificial e Bem-estar Digital, todos com a duração de oito horas, procurando responder a diferentes necessidades no domínio da capacitação digital. As sessões contam também com a participação de alunos do 3.º ciclo, favorecendo momentos de aprendizagem e partilha entre alunos e famílias. A procura registada ao longo dos vários anos de implementação constitui um indicador positivo da pertinência da iniciativa e da sua capacidade de aproximação das famílias à escola.

Tabela 38. Academia Digital para Pais

Ano letivo	N.º de turmas	Temas	N.º formandos
2021/2022	2	Competências Digitais Básicas – 8h Segurança e Cidadania Digital – 8h	20
2022/2023	3	Competências Digitais Básicas – 8h Segurança e Cidadania Digital – 8h Consumidor Digital – 8h	20
2023/2024	3	Competências Digitais Básicas - 8h Competências Digitais e Inteligência Artificial - 8h Bem-estar Digital – 8h	20
2024/2025	3	Competências Digitais Básicas - 8h Competências Digitais e Inteligência Artificial - 8h Bem-estar Digital - 8h	20
2025/2026	2	Competências Digitais Básicas - 8h Competências Digitais e Inteligência Artificial - 8h	25

Os pais e encarregados de educação têm participado regularmente nas atividades promovidas pelo Agrupamento, registando-se taxas de participação que rondam os 70% o que permitiu atingir a meta definida (Meta Geral 9 - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo AE).

Questionário de satisfação Q13, 15 e 16

Os resultados evidenciam, assim, um envolvimento significativo das famílias nas iniciativas promovidas pelo Agrupamento, embora subsista margem para alargar a participação a um maior número de encarregados de educação.

Os resultados do questionário evidenciam uma perceção globalmente positiva da relação entre o Agrupamento e as famílias. Relativamente ao incentivo à participação dos encarregados de educação na vida escolar (Q13), registam-se índices de concordância elevados entre todos os grupos, variando entre 77% nos alunos e 94% nos docentes. Entre os próprios encarregados de educação, 88% reconhecem esse incentivo.

O relacionamento entre a escola e os encarregados de educação (Q15) constitui o aspeto mais positivamente avaliado, com índices de concordância entre 81% e 100%. Destaca-se a avaliação dos próprios encarregados de educação (93%), confirmando uma perceção muito favorável da relação estabelecida com a escola.

A valorização das opiniões e sugestões dos encarregados de educação (Q16) apresenta igualmente uma apreciação positiva, embora menos expressiva entre alguns grupos. Entre os próprios encarregados de educação, o índice de concordância situa-se nos 85%, enquanto os assistentes operacionais apresentam 74% e os alunos 70%.

Globalmente, os resultados evidenciam uma relação positiva entre o Agrupamento e as famílias e o reconhecimento do incentivo à sua participação na vida escolar. A valorização das opiniões e sugestões dos encarregados de educação apresenta alguma margem de melhoria, apontando para a importância de continuar a reforçar os mecanismos de auscultação e de participação das famílias.

Tabela 39. Resultados – Q13, 15 e 16 (Questionário de satisfação)

Amostra	Total respostas	Resultados obtidos					Grau de concordância
		DT (%)	D (%)	C (%)	CT (%)	IC (%)	
(Q13. "Os EE são incentivados a participar na vida escolar.")							
Docentes	109	0%	6%	66%	28%	94%	CMA
Alunos	399	6%	17%	44%	33%	77%	AC
EE	105	2%	10%	66%	22%	88%	AC
AT	11	0%	9%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	3%	10%	81%	6%	87%	AC
(Q15. "Há um bom relacionamento entre a escola e os EE.")							
Docentes	109	1%	13%	76%	17%	94%	CMA
Alunos	399	3%	15%	48%	33%	81%	AC
EE	105	2%	9%	70%	23%	93%	CMA
AT	11	0%	9%	100%	0%	100%	CMA
AO	31	0%	13%	84%	3%	87%	AC
(Q16. "A escola valoriza as opiniões e sugestões dos encarregados de educação."							
Docentes	109	0%	8%	76%	16%	92%	CMA

Amostra	Total respostas	Resultados obtidos					Grau de concordância
		DT (%)	D (%)	C (%)	CT (%)	IC (%)	
Alunos	399	9%	21%	29%	41%	70%	AC
EE	105	4%	11%	70%	15%	85%	AC
AT	11	0%	9%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	0%	26%	74%	0%	74%	AC

OP14 – Melhorar o bem-estar da comunidade escolar

A promoção do bem-estar da comunidade educativa assumiu-se como uma dimensão transversal da ação do Agrupamento, concretizada através de medidas de apoio, acompanhamento e prevenção, bem como de iniciativas orientadas para o desenvolvimento pessoal, emocional e social dos alunos e para a melhoria das relações interpessoais.

No âmbito da promoção do bem-estar, destaca-se a intervenção do SPO, através do acompanhamento psicológico, psicopedagógico e socioeducativo e do desenvolvimento de projetos e ações de caráter preventivo, dirigidos ao bem-estar e ao desenvolvimento pessoal, emocional e social dos alunos, em articulação com as estruturas educativas, as famílias e os parceiros da comunidade.

Questionário de satisfação
Q18 e 24

A análise dos resultados do questionário de satisfação permite complementar a avaliação das medidas desenvolvidas com a perceção dos diferentes grupos da comunidade educativa. Relativamente à existência de um ambiente de trabalho positivo e motivador (Q18), os resultados evidenciam perceções diferenciadas entre os grupos inquiridos. A apreciação é globalmente favorável entre os docentes, alunos, encarregados de educação e assistentes técnicos, mas significativamente mais crítica entre os assistentes operacionais, constituindo este resultado um aspeto a considerar na definição de medidas de melhoria do bem-estar organizacional.

No que respeita ao apoio ao desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos (Q24), os resultados são globalmente positivos, com índices de concordância entre 70% e 90%. Destacam-se as apreciações dos assistentes operacionais (90%), dos docentes (89%) e dos encarregados de educação (84%), enquanto os alunos apresentam um índice de concordância de 70% e os assistentes técnicos de 73%. Estes resultados reconhecem positivamente a intervenção desenvolvida pelo Agrupamento, embora evidenciem margem para reforçar as respostas dirigidas ao bem-estar pessoal e emocional dos alunos, atendendo particularmente à perceção dos próprios destinatários.

Globalmente, os resultados permitem reconhecer a existência de respostas diversificadas de promoção do bem-estar e uma perceção maioritariamente positiva da intervenção do Agrupamento neste domínio. Contudo, as diferenças observadas entre os vários grupos da comunidade educativa identificam áreas que justificam uma atenção reforçada, destacando-se a perceção particularmente crítica dos assistentes operacionais relativamente ao ambiente de trabalho e a apreciação menos favorável dos próprios alunos quanto ao apoio ao seu desenvolvimento pessoal e emocional.

Neste sentido, considera-se prioritário dar continuidade às medidas de promoção do bem-estar, reforçando os mecanismos de apoio ao desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos e as estratégias de promoção do bem-estar dos profissionais.

A auscultação regular dos diferentes grupos da comunidade educativa deverá igualmente constituir um instrumento de monitorização das medidas implementadas e de identificação de necessidades, contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais positivo e promotor do bem-estar de todos.

Tabela 40. Resultados – Q18 e 24 (Questionário de satisfação)

Amostra	Total respostas	Resultados obtidos					Grau de concordância
		DT (%)	D (%)	C (%)	CT (%)	IC (%)	
(Q18. "O ambiente de trabalho na escola é positivo e motivador.")							
Docentes	109	1%	13%	66%	20%	86%	AC
Alunos	399	12%	24%	36%	29%	64%	CM
EE	105	3%	13%	78%	6%	84%	AC
AT	11	0%	9%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	26%	48%	23%	3%	26%	BC
(Q24. "A escola apoia o desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos")							
Docentes	109	1%	10%	70%	19%	89%	AC
Alunos	399	9%	22%	39%	31%	70%	AC
EE	105	2%	14%	70%	13%	84%	AC
AT	11	0%	27%	73%	0%	73%	AC
AO	31	0%	10%	87%	3%	90%	CMA

Domínio 2.2 – Gestão

No âmbito deste domínio, o PEA contempla o OE 2.2.1 – *Garantir a eficiência e a eficácia na gestão dos recursos materiais e financeiros*, para o qual foram definidos quatro OP, cuja consecução passamos a analisar.

OP15 – Reforçar parcerias com entidades externas

OP16 – Promover formação dos recursos humanos

OP17 – Melhorar as condições físicas e ambientais

OP18 – Diversificar a oferta educativa

Estes OP abrangem diferentes dimensões da gestão, envolvendo a mobilização de recursos e parcerias externas, a capacitação dos recursos humanos, a melhoria das condições físicas e ambientais e a diversificação da oferta educativa, procurando reforçar a capacidade de resposta do Agrupamento às necessidades da comunidade educativa.

OP15 – Reforçar parcerias com entidades externas

A rede de parcerias do Agrupamento tem desempenhado um papel relevante na concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo, assegurando respostas complementares nos domínios pedagógico, social, cultural e comunitário.

As parcerias estabelecidas com a Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz e a FCT-NOVA possibilitaram o desenvolvimento do Clube Ciência Viva na Escola – MONTEs de Ciência, do Clube de Ciências Experimentais e do projeto «Jogar na Linha» (da Fundação Luís Figo). Por sua vez, a colaboração com o Centro de Saúde de Almada permitiu a implementação de iniciativas no âmbito da Educação para a Saúde e do Projeto Saúde Oral. Já o Centro de Recursos para a Inclusão – Associação AlmaSã/Externato ZAZZO tem colaborado com a EMAEI na mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Estas iniciativas concorrem para a melhoria do sucesso escolar e para a promoção de aprendizagens de qualidade (OE 1.1.1), bem como para a implementação de metodologias diversificadas e inovadoras de ensino e aprendizagem (OE 1.2.2).

A parceria com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Almada (AlmadaForma) tem permitido o desenvolvimento de ações de formação, capacitação e atividades de *Job Shadowing*, contribuindo para a melhoria das práticas pedagógicas e para a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem. Este trabalho encontra-se alinhado com os objetivos de inovação pedagógica (OE 1.2.2) e de melhoria contínua do desempenho organizacional (OE 2.3.1).

As parcerias estabelecidas com a Academia de Música de Almada (AMA) e a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP) possibilitaram a oferta do Ensino Articulado da Música e o desenvolvimento do projeto da banda escolar «A Outra Banda». Por sua vez, a colaboração com a Rede de Clubes Europeus permitiu a continuidade do Clube Europeu, enquanto a Câmara Municipal de Almada (CMA) apoiou o PNA, o projeto da banda escolar e diversas iniciativas integradas no PAA. Estas parcerias

contribuíram para a promoção das artes, da cultura e da cidadania e para a abertura do Agrupamento à comunidade, em consonância com o OE 2.1.1.

No domínio da educação e formação de adultos, as parcerias estabelecidas com o Centro Comunitário do PIA II – Santa Casa da Misericórdia de Almada (SCMA) e com o Centro Social e Paroquial do Cristo-Rei têm permitido o desenvolvimento de Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), contribuindo para o reforço da qualificação da população local e para o aprofundamento da ligação do Agrupamento à comunidade envolvente, em consonância com o OE 2.1.1.

A colaboração com a Associação Portuguesa Para a Inovação e Empreendedorismo Social e Digital (AI9) e com a CMA tem permitido assegurar a implementação da Escola a Tempo Inteiro, através das Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e da Componente de Apoio à Família (CAF). Paralelamente, as parcerias estabelecidas com o Centro Juvenil e Comunitário Padre Amadeu Pinto (APAP), o Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro e a Associação Lifeshaker têm possibilitado o desenvolvimento de respostas de apoio educativo e de ocupação dos tempos livres fora do horário escolar, contribuindo para dar resposta a uma necessidade identificada pelo Agrupamento no acompanhamento dos alunos para além do período letivo, em alinhamento com o OE 3.1.1.

Está prevista a abertura de AEC para o 2.ºC, através da colaboração com o Clube Recreativo União Raposense.

Por sua vez, a colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Almada, a Escola Segura e a UMAR têm apoiado a promoção dos direitos das crianças e jovens, a prevenção de situações de risco, a sensibilização para comportamentos seguros e a intervenção em situações de violência doméstica. Estas ações concorrem igualmente para a melhoria das relações interpessoais e para a promoção de um ambiente escolar mais seguro e inclusivo, em consonância com o OE 3.1.1. A parceria com o Programa Escola Segura (GNR e PSP) tem assegurado a colaboração no âmbito da segurança escolar, através da vigilância das áreas envolventes dos estabelecimentos de ensino, da realização de ações de sensibilização e prevenção de comportamentos de risco e do apoio à Direção em matérias relacionadas com a segurança. Esta colaboração contribui para a promoção de um ambiente escolar mais seguro e para a melhoria das relações interpessoais, em consonância com o OE 3.1.1.

A colaboração com o Centro Juvenil e Comunitário Padre Amadeu Pinto (APAP), o Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro e a Associação Lifeshaker tem permitido o desenvolvimento de respostas de apoio educativo e de ocupação dos tempos livres fora do horário escolar. No caso da Associação Lifeshaker, destaca-se ainda o contributo no âmbito da mediação com a comunidade cigana, medida implementada em 2025/2026, e da dinamização de workshops. Estas parcerias concorrem para o acompanhamento dos alunos, a inclusão, a prevenção de situações de risco e a melhoria do clima escolar, em alinhamento com os objetivos de promoção do sucesso educativo (OE 1.1.1), abertura à comunidade (OE 2.1.1) e melhoria das relações sociais no contexto escolar (OE 3.1.1).

Finalmente, a parceria com a Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do acompanhamento externo do programa TEIP, tem contribuído para os processos de monitorização, reflexão e melhoria das práticas organizacionais e educativas, reforçando o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação e melhoria contínua (OE 2.3.1).

A tabela seguinte apresenta as principais entidades parceiras do Agrupamento e as respetivas áreas de colaboração. A análise subsequente procura evidenciar o contributo destas parcerias para a concretização dos objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo.

Tabela 41. Entidades parceiras e áreas de colaboração/Objetivos estratégicos do PEA

OE	Principais parceiros	Área de colaboração	Contributo
OE 1.1.1	AlmaSã, ULS Almada, Egas Moniz, FCT	Sucesso educativo, inclusão e apoio às aprendizagens	Mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
OE 1.2.2 **OE 2.3.1**	AlmadaForma, Ciência Viva, Egas Moniz, CCTIC	Inovação pedagógica e metodologias ativas	Melhoria das práticas pedagógicas e para a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem
OE 2.1.1	AMA, SFUAP, CMA, Rede de Clubes Europeus	Artes, cultura, cidadania e abertura à comunidade	Ensino articulado da Música; Projeto "A Outra Banda" Clube Europeu
OE 2.3.1	Universidade Católica, AlmadaForma	Autoavaliação e melhoria organizacional	Perito TEIP
OE 3.1.1	CPCJ, Escola Segura (GNR e PSP), UMAR, APAP, Lifeshaker	Clima de escola, inclusão e prevenção de comportamentos de risco	Ações de sensibilização e prevenção de comportamentos de risco
OE 1.1.1 **OE 3.1.1**	Centro Juvenil e Comunitário Padre Amadeu Pinto (APAP) Centro Social Paroquial Padre Ricardo Gameiro	Apoio educativo e ocupação dos tempos livres fora do horário escolar	
OE 1.1.1 **OE 2.1.1** **OE 3.1.1**	Associação Lifeshaker AI9	Apoio educativo e ocupação dos tempos livres fora do horário escolar; mediação com a comunidade cigana; dinamização de workshops	Escola a Tempo Inteiro
OE 2.1.1	Centro Comunitário do PIA II – SCMA Centro Social e Paroquial do Cristo-Rei	Cursos EFA	Cursos EFA (cedência de espaços; articulação no processo das candidaturas e do desempenho)

Os contributos anteriormente elencados não esgotam o conjunto de parcerias estabelecidas pelo Agrupamento, como sejam a CMA nas áreas dos transportes escolares, da ASE, dos refeitórios escolares, do desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição (PIT), do PAA, do PNA e do Plano de Ação TEIP, nomeadamente na conceção e desenvolvimento da Ação 9.

Assume igualmente relevância o apoio prestado pela União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e pela União das Freguesias de Caparica e Trafaria, através do fornecimento de material de limpeza e de expediente às escolas do 1.º ciclo, bem como da realização de pequenas intervenções de manutenção e reparação.

Destaca-se ainda a colaboração da E-Redes na implementação da Academia Digital para Pais, contribuindo para o reforço das competências digitais das famílias, bem como o apoio do Plano de Recuperação e Resiliência das Comunidades Desfavorecidas – Operação Integrada Caparica Trafaria, que tem permitido apoiar iniciativas desenvolvidas no âmbito do Plano Nacional das Artes.

Em conjunto, estas parcerias reforçam a capacidade de resposta do Agrupamento, contribuindo para a concretização dos objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo e para a melhoria da qualidade do serviço prestado.

OP16 – Promover formação dos recursos humanos

O Plano de Formação do Agrupamento (2025/2027) estabelece como áreas prioritárias: "Prática pedagógica e didática. Organização e gestão da sala de aula"; "TIC aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar"; "Liderança, coordenação e supervisão pedagógica"; "educação inclusiva".

Em 2025/2026, foram contabilizadas as seguintes formações, por áreas temáticas:

Tabela 42. Formação (por áreas temáticas) - 2025/2026

	Área \ Modalidade	N.º formações			N.º de participações
		Oficina/ curso	ACD/ Webinar	Outra	
Áreas prioritárias	Prática pedagógica e didática. Organização e gestão da sala de aula	8	14	0	73
	TIC aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar	8	11	0	38
	Liderança, coordenação e supervisão pedagógica	0	7	0	14
	Educação inclusiva	3	10	2	53
Outras	Desenvolvimento pessoal, socioemocional, saúde e bem-estar	3	7	0	19
	Atualização científica, cultural e disciplinar	1	8	1	12

Também foi disponibilizada formação interna para docentes, PND e pais/EE, sintetizada na tabela seguinte, nos anos letivos 2024/2025 e 2025/2026.

Tabela 43. Formação interna - 2024/2025 e 2025/2026

Ano letivo	Atividades de formação	Público-alvo
2024/2025	I Jornada Pedagógica AEMC: Digit@lMonte_Desafios na Educação" (ACD, 6h, 6/9/2025, CF Almadaforma) Oradores convidados (Ricardo Oliveira, José Lagarto e Fátima Pires). 5 "salas de partilha", dinamizadas por professores do Agrupamento: A taxa global de participação foi de 85%. (https://sites.google.com/view/jornadapedagogica-aemc/)	Docentes
	"Competências Digitais Básicas - Como a IA (ChatGPT) nos pode ajudar no dia-a-dia", Patrícia Marta. ACD - 3h, 2 turnos	PND
	Academia Digital Para Pais - Responsável: Patrícia Marta 3 turmas: Competências Digitais Básicas (8h), Competências Digitais e Inteligência Artificial (8h) e Bem-estar Digital (8h).	Pais/EE
	Workshop "Aprenda a fazer cremes naturais" Formadora: Dra. Carla Laja (3h, 18 de junho, no âmbito das atividades do Clube de Ciência Viva). A formação contou com a participação de docentes, assistentes técnicos e assistentes operacionais do AEMC.	Comunidade escolar
2025/2026	II Jornada Pedagógica AEMC: Recursos e Equipamentos Tecnológicos no Suporte à Aprendizagem (8 de setembro). A taxa global de participação foi de 90%. Responsável: Direção, Patrícia Marta Formadores das salas de partilha: 15 docentes de vários níveis e ciclos de ensino e de vários departamentos.	Docentes

Ano letivo	Atividades de formação	Público-alvo
	Academia Digital Para Pais Responsável: Patrícia Marta 2 turmas: Competências Digitais Básicas (8h) e Competências Digitais e Inteligência Artificial (8h) – 25 formandos.	Pais/EE
	ACD "Competências Digitais Básicas - Outlook e Excel/IA" (2 turnos) - 3h Responsável: Patrícia Marta	PND

Questionário de satisfação Q21

Os resultados do questionário evidenciam uma perceção globalmente positiva quanto às oportunidades de formação contínua proporcionadas pela escola, destacando-se a elevada concordância dos docentes (94%), grupo diretamente abrangido por esta dimensão. Entre o pessoal não docente, a apreciação é menos favorável, sobretudo entre os assistentes técnicos (55%), situando-se nos 68% entre os assistentes operacionais. Estes resultados apontam para a necessidade de continuar a promover oportunidades de formação, atendendo particularmente às necessidades do pessoal não docente.

Tabela 44. Resultados – Q21 (Questionário de satisfação)

Amostra	Total respostas	Resultados obtidos					Grau de concordância
		DT (%)	D (%)	C (%)	CT (%)	IC (%)	
(Questão 21. "A escola oferece oportunidades de formação contínua para todos os colaboradores.")							
Docentes	109	0%	6%	67%	27%	94%	CMA
Alunos	399	4%	18%	48%	32%	80%	AC
EE	105	2%	18%	71%	9%	80%	AC
AT	11	0%	45%	55%	0%	55%	CM
AO	31	3%	29%	65%	3%	68%	CM

OP17 – Melhorar as condições físicas e ambientais

Um dos desafios identificados no Agrupamento prende-se com as condições físicas e materiais das instalações, que, até à data, não foram alvo de intervenção, com exceção do JIFS. Esta escola esteve encerrada durante o ano letivo de 2024/2025 para a realização de obras, tendo reaberto em 2025/2026 apenas com a educação pré-escolar. Nas restantes escolas do Agrupamento, apesar das necessidades identificadas, não foram realizadas obras de requalificação de fundo. Contudo, têm sido concretizadas diversas intervenções de melhoria, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho e de aprendizagem da comunidade educativa, entre as quais se destacam, na Escola sede:

- o apetrechamento do espaço polivalente com mesas, cadeiras e televisão;
- a realização de obras nas instalações sanitárias;
- a melhoria do piso e da iluminação dos espaços exteriores;
- a substituição de mobiliário, projetores, placards e alguns quadros das salas de aula;
- a renovação da sala do pessoal não docente;
- o reforço do parque informático;
- a criação de uma nova sala para a Valência de Ensino Estruturado (UEE) e a renovação da já existente, e a reconfiguração de uma sala de EV de forma a criar uma sala LED.;

- a renovação do espaço da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos e da Ludoteca;
- a criação de uma esplanada exterior.

São ainda de salientar a substituição de algum mobiliário e a criação de nova Valência de Ensino Estruturado na EB1MC.

Questionário de satisfação
Q2, 3, 30, 32, 33, 34, 35 e 36

As instalações desportivas da escola sede constituíram um dos aspetos mais negativamente avaliados no questionário, sobretudo pelos assistentes operacionais e assistentes técnicos, registando igualmente índices de concordância moderados entre docentes e alunos (v. tabela 45). Esta fragilidade encontra-se, contudo, em processo de resolução, estando as instalações atualmente a ser alvo de intervenção, cuja conclusão se prevê para o início do próximo ano letivo.

A adequação das instalações (Q2) apresenta uma apreciação globalmente positiva entre os docentes (78%), encarregados de educação (74%) e assistentes técnicos (82%), sendo menos favorável entre os alunos (67%) e, sobretudo, os assistentes operacionais (55%).

Relativamente à adequação das instalações às atividades educativas (Q3), os índices de concordância são mais elevados entre os alunos (73%) e os encarregados de educação (72%), mas significativamente inferiores entre os docentes (58%), assistentes técnicos (45%) e assistentes operacionais (39%).

A adequação dos recursos ao ensino e à aprendizagem (Q32) apresenta uma apreciação globalmente mais favorável, com índices de concordância de 74% entre os alunos, 77% entre os encarregados de educação, 73% entre os assistentes técnicos e 71% entre os assistentes operacionais. Os docentes revelam uma perceção mais crítica, com um índice de concordância de 60%.

Relativamente à gestão eficiente dos recursos (Q30), a avaliação é particularmente positiva entre os encarregados de educação e os assistentes técnicos (91%), apresentando também resultados favoráveis entre os docentes (80%) e os alunos (70%). Em contrapartida, os assistentes operacionais registam um índice de concordância de 58%, evidenciando uma perceção mais crítica sobre a gestão dos recursos disponíveis.

As instalações desportivas (Q34) constituem um dos aspetos mais negativamente avaliados, sobretudo pelos assistentes operacionais (29%) e assistentes técnicos (45%). Os índices de concordância dos docentes (62%) e dos alunos (69%) são igualmente moderados, sendo a apreciação dos encarregados de educação mais favorável (71%).

Globalmente, apesar das melhorias concretizadas, os resultados confirmam a persistência de constrangimentos relacionados com as condições físicas das instalações e, em menor grau, com a adequação e gestão dos recursos. As instalações desportivas destacam-se como uma área de maior fragilidade. É igualmente relevante a perceção consistentemente mais crítica dos assistentes operacionais, particularmente quanto à adequação das instalações, à gestão dos recursos e às condições

dos espaços desportivos, apontando para a necessidade de aprofundar as razões subjacentes a estes resultados.

Tabela 45. Resultados – Q2, 3, 30, 32, 33, 34, 35 e 36 (Questionário de satisfação)

Amostra	Total respostas	Resultados obtidos					Grau de concordância
		DT (%)	D (%)	C (%)	CT (%)	IC (%)	
(Q2. "A escola oferece um ambiente seguro para todos.")							
Docentes	109	4%	18%	69%	9%	78%	AC
Alunos	399	6%	27%	41%	26%	67%	CM
EE	105	6%	20%	68%	7%	74%	AC
AT	11	0%	18%	82%	0%	82%	AC
AO	31	6%	39%	52%	3%	55%	CM
(Q3. "As instalações da escola são adequadas para as atividades educativas.")							
Docentes	109	7%	35%	54%	4%	58%	CM
Alunos	399	6%	21%	45%	27%	73%	AC
EE	105	7%	21%	67%	6%	72%	AC
AT	11	0%	55%	45%	0%	45%	BC
AO	31	3%	58%	39%	0%	39%	BC
(Q30. "Os recursos da escola são geridos de forma eficiente.")							
Docentes	109	1%	16%	63%	17%	80%	AC
Alunos	399	6%	24%	41%	29%	70%	AC
EE	105	2%	8%	88%	4%	91%	CMA
AT	11	0%	9%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	10%	52%	58%	0%	58%	CM
(Q32. "A escola dispõe de recursos adequados para o ensino e aprendizagem.")							
Docentes	109	2%	39%	53%	6%	60%	CM
Alunos	399	4%	22%	46%	28%	74%	AC
EE	105	5%	18%	73%	4%	77%	AC
AT	11	0%	27%	73%	0%	73%	AC
AO	31	3%	26%	71%	0%	71%	AC
(Q33. "Os materiais pedagógicos são atualizados e acessíveis.")							
Docentes	109	2%	28%	59%	11%	70%	AC
Alunos	399	8%	22%	43%	27%	70%	AC
EE	105	3%	15%	75%	7%	82%	AC
AT	11	0%	18%	82%	0%	82%	AC
AO	31	0%	23%	77%	0%	77%	AC
(Q34. "As instalações desportivas são adequadas e bem conservadas.")							
Docentes	109	8%	29%	58%	5%	62%	CM
Alunos	399	8%	23%	40%	29%	69%	CM
EE	105	5%	24%	68%	4%	71%	AC
AT	11	0%	55%	45%	0%	45%	BC
AO	31	29%	42%	29%	0%	29%	BC
(Q35. "A biblioteca escolar oferece recursos suficientes para apoiar o ensino.")							
Docentes	109	2%	29%	65%	9%	74%	AC
Alunos	399	6%	12%	49%	34%	83%	AC
EE	105	2%	24%	79%	7%	86%	AC
AT	11	0%	55%	82%	0%	82%	AC
AO	31	0%	42%	81%	0%	81%	AC
(Q36. "A escola disponibiliza recursos tecnológicos suficientes para o uso educativo.")							
Docentes	109	5%	37%	51%	7%	59%	CM
Alunos	399	13%	12%	37%	25%	62%	CM
EE	105	5%	16%	73%	6%	79%	AC
AT	11	0%	36%	64%	0%	64%	CM
AO	31	3%	19%	74%	3%	77%	AC

OP18 – Diversificar a oferta educativa

A oferta educativa e formativa do Agrupamento tem procurado responder às necessidades e expectativas da comunidade educativa, diversificando as oportunidades de aprendizagem e adequando-as às características dos alunos e do território.

As quatro escolas do 1.º ciclo integram também a educação pré-escolar, tendo funcionado sete grupos em 2024/2025 e nove grupos em 2025/2026, refletindo a procura crescente desta valência e a reabertura do Jardim de Infância da Fonte Santa.

No âmbito do ensino artístico especializado, o Agrupamento disponibiliza o Ensino Articulado da Música, em parceria com a AMA, desde 2021/2022. Em 2024/2025 e 2025/2026 funcionaram, em simultâneo, duas turmas dos 2.º e 3.º ciclos.

O Agrupamento integrou o Projeto Piloto de Manuais Digitais (PPMD) em 2022/2023, com a constituição de uma turma do 5.º ano de escolaridade. Em 2023/2024, foi dada continuidade ao projeto através da turma de 6.º ano e criada uma turma no 7.º ano. Contudo, a implementação do projeto no 3.º ciclo revelou algumas dificuldades relacionadas com a gestão dos recursos digitais e a adequação às especificidades das aprendizagens neste nível de ensino, pelo que a turma deixou de integrar o projeto na transição para o 8.º ano. Em 2024/2025, foi constituída uma nova turma de 5.º ano e mantida a continuidade da turma que transitou para o 7.º ano. No ano letivo de 2025/2026, na sequência das orientações da tutela, o Agrupamento fundamentou a continuidade do projeto apenas no 2.º ciclo, deixando de o implementar no 3.º ciclo.

No domínio da educação e formação de adultos, o Agrupamento tem assegurado o funcionamento de Cursos EFA de Nível 1 e 2, tendo alargado a sua oferta ao Nível 3 em 2022/2023. Esta resposta tem permitido promover a qualificação de adultos da comunidade local, contribuindo para a melhoria das competências escolares e profissionais dos formandos e reforçando o papel do Agrupamento enquanto agente de desenvolvimento comunitário.

Domínio 2.3 – Autoavaliação e Melhoria

No âmbito deste domínio, o PEA contempla o OP 2.3.1 – *Desenvolver uma cultura de autoavaliação visando a melhoria contínua do desempenho do AEMC*, para o qual foi definido um objetivo operacional, cuja consecução passamos a analisar.

OP19 – Consolidar o processo de autoavaliação do Agrupamento

O Agrupamento dispõe de uma Equipa de Autoavaliação formalmente constituída, integrando docentes dos diferentes níveis e ciclos de ensino — um representante da educação pré-escolar, dois do 1.º ciclo, um do 2.º ciclo e dois do 3.º ciclo —, um representante do pessoal não docente e um representante dos encarregados de educação, pertencente à Associação de Pais/EE da EB3MC. A sua composição procura assegurar uma abordagem participada e transversal do processo de autoavaliação.

No âmbito do reforço da cultura de autorregulação, a Diretora procedeu à reformulação do modelo organizativo da autoavaliação, tendo sido definidas como prioridades:

- o reforço da equipa, quer em número de elementos, quer na abrangência e representatividade dos diferentes setores da comunidade educativa;
- a implementação de processos sistemáticos de monitorização, assentes numa calendarização definida e em indicadores-chave;
- a promoção de novos ciclos de autoavaliação, com maior enfoque no impacto das medidas implementadas, designadamente ao nível das aprendizagens;
- a capacitação técnica dos elementos da equipa, através de formação específica e do acompanhamento da representante da Autonomia e Flexibilidade Curricular do Centro de Formação AlmadaForma.



Ciclo de autoavaliação orientado para a tomada de decisão e a melhoria contínua

EIXO DE INTERVENÇÃO 3 – CLIMA DE ESCOLA

Domínio 3.1 – Resultados Sociais

No âmbito deste domínio, o PEA contempla o OE 3.1.1 – *Promover a melhoria do clima de escola e das relações sociais, combatendo a indisciplina e as incivilidades*, para o qual foram definidos três OP, cuja consecução passamos a analisar.

OP20 – Reduzir a indisciplina, promovendo nos alunos atitudes e comportamentos consonantes com o exercício de uma cidadania ativa e consciente

OP21 – Assegurar o SPO, intensificando a sua articulação com as estruturas de orientação educativa

OP22 – Reconhecer o mérito dos alunos

A consecução dos OP indicados foi analisada com base nos respetivos indicadores: taxas de ocorrências disciplinares (OD) dentro e fora da sala de aula e dados relativos ao absentismo (OP20); número de sinalizações e de alunos acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação e respetiva articulação com as estruturas de orientação educativa (OP21); e número de alunos propostos para o Quadro de Mérito, de acordo com o respetivo regulamento (OP22). Os resultados são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 46. Indisciplina e absentismo

OP		Nível/ Ciclo	Resultados			Metas 2526	Desvio	Indicadores
			23/24	24/25	25/26			
OP20	Reduzir a indisciplina em sala de aula	1.º	0,33%	0,66%	0,00%	1,10%	-1,10pp	Taxa de OD em contexto de sala de aula
		2.º	30,40%	22,53%	21,81%	14,30%	7,51pp	
		3.º	24,56%	19,09%	31,73%	20,30%	11,43pp	
	Reduzir a indisciplina fora da sala de aula	1.º	n.a.	2,14%	2,24%	2,03%	0,21pp	Taxa de OD fora da sala de aula
		2.º	n.a.	23,72%	29,92%	22,53%	7,39pp	
		3.º	n.a.	8,83%	22,03%	8,39%	13,64pp	
	Reduzir o absentismo	1.º	0,74	5,86	5,42	3,90	1,52	Média de faltas injustificadas por aluno
		2.º	5,79	7,05	5,90	7,10	-1,2	
		3.º	6,60	6,50	11,59	13,30	-1,71	
OP21	Apoio - Psicologia	PE	11	14	5	100%	-	N.º de sinalizações/alunos acompanhados
		1.º	38	83	44			
		2.º	26	35	20			
		3.º	50	66	54			
	Apoio – Serviço Social	PE	7	10	9			
		1.º	44	55	48			
		2.º	29	39	42			
		3.º	41	45	57			
OP22		Todos	15%	17%	20%	↗ 3%	-	Taxa de mérito

OP20 – Reduzir a indisciplina, promovendo nos alunos atitudes e comportamentos consonantes com o exercício de uma cidadania ativa e consciente

Os resultados evidenciam uma evolução diferenciada entre ciclos. No 1.º ciclo, a taxa de ocorrências disciplinares em sala de aula foi nula, enquanto nos 2.º e 3.º ciclos permaneceu acima das metas, com particular expressão no 3.º ciclo (31,73%). Fora da sala de aula, as metas não foram atingidas em nenhum dos ciclos, registando-se um agravamento face ao ano anterior, mais acentuado nos 2.º e 3.º ciclos.

Quanto ao absentismo, a média de faltas injustificadas por aluno diminuiu nos 1.º e 2.º ciclos, embora apenas neste último se tenha situado abaixo da meta definida. No 3.º ciclo, verificou-se um aumento de 6,50 para 11,59 faltas injustificadas por aluno, apesar de o resultado se manter abaixo da meta estabelecida. No seu conjunto, os resultados evidenciam a necessidade de manter a indisciplina e o absentismo como áreas de intervenção prioritária, sobretudo no 3.º ciclo.

Face aos resultados apresentados, importa considerar as respostas desenvolvidas pelo Agrupamento no âmbito da prevenção, acompanhamento e gestão das situações de indisciplina, assumindo o SATA um papel relevante neste domínio.

Serviço de Atendimento a Alunos (SATA)

A análise dos dados apresentados pelo relatório do SATA, relativo ao ano letivo 2025/2026, evidenciou que a indisciplina continuou a concentrar-se num número relativamente reduzido de alunos, sobretudo do 3.º ciclo, frequentemente associados a situações de reincidência e a percursos escolares mais complexos. Apesar do aumento das ocorrências disciplinares neste ciclo, verificou-se uma redução significativa entre o 1.º e o 2.º semestre, sugerindo um efeito positivo das medidas de acompanhamento e mediação implementadas.

A expulsão da sala de aula manteve-se como o principal motivo de encaminhamento para o SATA, assumindo especial expressão no 3.º ciclo, enquanto a agressão física continua a constituir um fator de preocupação, refletindo dificuldades ao nível da gestão de conflitos, da tolerância à frustração e do respeito pelas regras de convivência.

A intervenção do SATA revelou-se particularmente relevante na mediação de conflitos, no apoio aos diretores de turma, na articulação com os encarregados de educação e na recolha sistemática de informação sobre as ocorrências disciplinares, contribuindo para uma resposta mais célere e para a melhoria do clima escolar. Contudo, persistem desafios relacionados com a reincidência de alguns alunos, a permanência indevida fora da sala de aula, a eficácia das medidas disciplinares aplicadas e a necessidade de reforçar estratégias preventivas e restaurativas, envolvendo de forma articulada docentes, diretores de turma, famílias e estruturas de apoio.

Outro aspeto a considerar refere-se à importância de reforçar a capacitação dos docentes, em particular dos que ingressam pela primeira vez no agrupamento, na gestão pedagógica e relacional da

sala de aula, promovendo práticas preventivas e estratégias de intervenção que reduzam o recurso recorrente à expulsão da sala de aula e favoreçam a construção de um clima propício às aprendizagens.

A par das respostas diretamente orientadas para a gestão da indisciplina, outras estruturas de caráter educativo e preventivo concorrem para a promoção de comportamentos adequados e para a melhoria do clima escolar, destacando-se, neste âmbito, a Ludoteca.

Ludoteca

A Ludoteca dinamizou 11 atividades centradas na expressão plástica, no jogo, na fotografia, na ocupação educativa dos tempos livres, no teatro, nas comemorações temáticas (Halloween, Natal, Dia dos Afetos), no concurso de fotografia, na dinamização do espaço da Ludoteca e no acompanhamento de alunos. Além dessas, desenvolveu cerca de 19 atividades em articulação com o PNA, PNC, Centro de Recursos, Parlamento dos Jovens, Câmara Municipal de Almada, departamentos curriculares, Desporto Escolar e outras estruturas do Agrupamento, evidenciando uma forte integração da Ludoteca na dinâmica pedagógica da escola.

Apesar dos resultados da indisciplina, a Ludoteca contribui para a regulação dos comportamentos fora da sala de aula, uma vez que assegurou 412 atividades de acompanhamento a alunos, afirmando-se como um espaço educativo de inclusão, socialização e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e artísticas, contribuindo igualmente para a melhoria do clima escolar. Por outro lado, o número de atividades realizadas em colaboração, revela que a Ludoteca funciona não apenas como um espaço autónomo de animação sociocultural, mas também como uma estrutura transversal, que estabelece pontes com outras iniciativas do Agrupamento.

OP21 – Assegurar o SPO, intensificando a sua articulação com as estruturas de orientação educativa

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), atualmente constituído por duas psicólogas e uma assistente social, assegurou o acompanhamento das situações sinalizadas nos diferentes níveis e ciclos de ensino, através das áreas da Psicologia e do Serviço Social. No total, foram acompanhados 123 alunos em contexto psicológico e 156 no âmbito do Serviço Social, incidindo a intervenção sobretudo em dificuldades de aprendizagem, comportamento, autorregulação, absentismo e situações de vulnerabilidade sociofamiliar, tendo sido elaborados 103 relatórios sociais.

O SPO desenvolveu uma ação articulada com diretores de turma, educadores e professores titulares, equipa de educação especial, EMAEI e encarregados de educação, bem como com diversos parceiros externos, nomeadamente a Saúde Escolar, a Unidade de Saúde Familiar do Monte de Caparica, a CPCJ, a Associação Padre Amadeu Pinto, a LifeShaker, o Programa de Acompanhamento Psicológico de Almada (GIRA), o Centro Social e Paroquial do Cristo Rei, o Programa Proinfância, centros comunitários e a rede social local.

Esta rede de parcerias contribuiu para melhorar a coordenação das intervenções, agilizar encaminhamentos, fortalecer o acompanhamento de situações de risco e promover a articulação entre as medidas implementadas em contexto escolar e os apoios disponibilizados na comunidade, favorecendo uma resposta integrada às necessidades dos alunos.

O SPO desenvolveu ainda projetos de promoção do bem-estar e assegurou o programa de Orientação Escolar e Profissional para todas as turmas do 9.º ano. No âmbito da promoção da inclusão e do bem-estar, reforçou o apoio especializado através da dinamização da sala multissensorial (Magic Room) e da utilização dos equipamentos Headset Forbrain. A utilização destes recursos, acompanhada de formação dirigida a docentes e técnicos, permitiu diversificar as respostas disponibilizadas aos alunos, em especial aos que apresentam necessidades ao nível do desenvolvimento de competências de leitura.

Para a promoção do clima escolar e das relações sociais concorrem igualmente as iniciativas destinadas a reforçar a participação e a cidadania ativa dos alunos.

Assembleias de Alunos

Ao longo do ano letivo de 2025/2026, realizaram-se três Assembleias de Alunos, com a participação dos delegados das turmas do 2.º e 3.º ciclos, constituindo um espaço de diálogo e participação na vida do Agrupamento. Nestas assembleias foram debatidos temas como as funções e responsabilidades dos delegados de turma, os resultados do questionário sobre a utilização de telemóveis na escola e aspetos positivos e a melhorar no funcionamento do Agrupamento.

O Agrupamento participou igualmente no projeto Assembleia de Delegados e Subdelegados de Turma (ADSDT), promovido pelo Município de Almada, que visa fomentar a cidadania ativa e a participação democrática dos alunos. Na edição de 2025/2026, dedicada ao tema "Democracia em Ação – Estatuto do Delegado e Subdelegado de Turma", participaram diretamente 34 alunos do 3.º ciclo, destacando-se cinco pelo elevado sentido de responsabilidade, autonomia e capacidade de representação. O projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências de participação cívica e para o reforço do envolvimento dos alunos na vida da escola.

OP22 – Reconhecer o mérito dos alunos

A taxa de mérito manteve a evolução positiva registada no triénio, aumentando de 15%, em 2023/2024, para 17%, em 2024/2025, e 20%, em 2025/2026.

Em 2025/2026, os critérios de reconhecimento do mérito dos alunos foram reformulados, passando a contemplar três categorias: Quadro de Mérito Escolar, Quadro de Mérito Cívico e Social e Quadro de Mérito Desportivo e Cultural. Esta reformulação permitiu clarificar e diferenciar as condições de atribuição do mérito, assegurando uma maior coerência entre o reconhecimento dos alunos e as diferentes dimensões do seu desempenho e conduta. A meta definida para este objetivo foi atingida.

Questionário de satisfação
Q2, 3, 30, 32, 33, 34, 35 e 36

Os resultados do questionário evidenciam perceções diferenciadas relativamente ao clima de escola. A promoção das competências sociais dos alunos (Q22) constitui a dimensão mais positivamente avaliada, com índices de concordância entre 74% e 90%, destacando-se as apreciações dos docentes e dos encarregados de educação (90%).

Em contrapartida, os resultados relativos ao respeito mútuo (Q4), à clareza e aplicação justa das regras de convivência (Q6) e à resolução adequada dos conflitos (Q19) revelam diferenças significativas entre os grupos da comunidade educativa. Os docentes, os encarregados de educação e os assistentes técnicos apresentam, de um modo geral, perceções mais favoráveis, enquanto os alunos e, sobretudo, os assistentes operacionais manifestam avaliações mais críticas. Entre os alunos, os índices de concordância situam-se nos 54% relativamente ao respeito mútuo, nos 66% quanto à clareza e aplicação justa das regras e nos 62% relativamente à resolução dos conflitos. Entre os assistentes operacionais, os resultados são ainda mais baixos, com 48% nas duas primeiras dimensões e 35% na resolução dos conflitos.

Estas perceções, conjugadas com os indicadores relativos à indisciplina, reforçam a necessidade de continuar a investir na prevenção e gestão dos conflitos, na promoção do respeito mútuo e na aplicação clara e consistente das regras de convivência, envolvendo os diferentes elementos da comunidade educativa.

Tabela 47. Resultados – Q4, 6, 19 e 22 (Questionário de satisfação)

Amostra	Total respostas	Resultados obtidos					Grau de concordância
		DT (%)	D (%)	C (%)	CT (%)	IC (%)	
(Q4. "A escola promove um ambiente de respeito mútuo entre todos os membros da comunidade escolar.")							
Docentes	109	1%	14%	61%	24%	85%	AC
Alunos	399	16%	30%	31%	23%	54%	CM
EE	105	2%	20%	67%	11%	78%	AC
AT	11	0%	0%	100%	0%	100%	CMA
AO	31	10%	42%	45%	3%	48%	BC
(Q6. "As regras de convivência são claras e aplicadas de forma justa.")							
Docentes	109	0%	15%	71%	15%	85%	AC
Alunos	399	8%	26%	36%	30%	66%	CM
EE	105	3%	16%	69%	12%	81%	AC
AT	11	0%	9%	91%	0%	91%	CMA
AO	31	10%	42%	45%	3%	48%	BC
(Q19. "Os conflitos entre os membros da escola são resolvidos de forma adequada.")							
Docentes	109	1%	14%	72%	13%	85%	AC
Alunos	399	13%	26%	32%	30%	62%	CM
EE	105	8%	12%	70%	10%	80%	AC
AT	11	0%	27%	73%	0%	73%	AC
AO	31	32%	32%	35%	0%	35%	BC
(Q22. "A escola incentiva os alunos a desenvolverem competências sociais.")							
Docentes	109	0%	10%	65%	25%	90%	CMA
Alunos	399	7%	16%	48%	30%	77%	AC
EE	105	1%	10%	71%	18%	90%	CMA
AT	11	0%	18%	82%	0%	82%	AC
AO	31	0%	26%	71%	3%	74%	AC

Considerações finais

A análise dos resultados do processo de autoavaliação relativo ao biénio 2024-2026 permite identificar um conjunto de pontos fortes e de áreas de melhoria, que deverão orientar a definição de prioridades e o planeamento das ações a desenvolver no próximo ciclo.

Na tabela seguinte, apresenta-se uma síntese dos resultados obtidos nos anos letivos de 2024/2025 e 2025/2026, permitindo analisar a evolução dos indicadores e aferir o grau de concretização das Metas Gerais (MG) TEIP.

De acordo com a metodologia de monitorização do Programa TEIP, o grau de concretização das metas é aferido com base na média dos resultados dos dois anos letivos, sendo esta comparada com a meta final definida para 2026/2027.

Para facilitar a leitura e a interpretação dos resultados, foram utilizados os seguintes elementos gráficos:

- **Setas:** representam a tendência de evolução dos indicadores entre 2024/2025 e 2025/2026. A cor verde assinala uma evolução favorável e a vermelha uma evolução desfavorável, independentemente do sentido da seta (subida ou descida). O sinal de igualdade indica a manutenção dos resultados.

↘	↗	Evolução favorável
↘	↗	Evolução desfavorável
=		Manutenção

- **Quadrados:** representam o grau de concretização das metas, considerando a média dos resultados dos dois anos letivos. O verde indica que a meta foi atingida e o vermelho que não foi atingida.

■	Meta 26/27 atingida
■	Meta 26/27 não atingida

- **Retângulos coloridos (coluna das médias):** apresentam uma avaliação conjunta da evolução dos resultados e do cumprimento das metas:
  - **Verde:** evolução favorável e meta atingida;
  - **Amarelo:** apenas uma das duas condições se verifica;
  - **Vermelho:** evolução desfavorável e meta não atingida.

Evolução favorável e meta atingida	Apenas uma das duas condições se verifica	Evolução desfavorável e meta não atingida

Tabela 48. Consecução - MG

Indicadores - MG			Resultados 24/25	Resultados 25/26	Média 24/25 e 25/26	Metas 25/26		Metas 26/27	
MG 1 – Taxa de retenção	MG 1.1 – 1.ºC		4,61%	3,86%	4,24%	4,70%	↘	4,20%	■
	MG 1.2 – 2.ºC		3,95%	5,35%	4,65%	3,70%	↗	3,50%	■
	MG 1.3 – 3.ºC		7,41%	4,53%	5,97%	7,20%	↘	6,60%	■
MG 2 – % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	MG 2.1 – 1.ºC		81,2%	78,0%	79,6%	81,1%	↘	81,6%	■
	MG 2.2 – 2.ºC		72,3%	74,2%	73,3%	82,8%	↗	83,3%	■
	MG 2.3 – 3.ºC		58,3%	63,7%	61,0%	61,0%	↗	64,0%	■
MG 3 – Taxa de desistência	MG 3.1 – 1.ºC		1,97%	1,29%	1,63%	0,50%	↘	0,40%	■
	MG 3.2 – 2.ºC		1,58%	3,29%	2,44%	0,60%	↗	0,50%	■
	MG 3.3 – 3.ºC		1,71%	1,70%	1,71%	0,60%	=	0,50%	■
MG 4 – Taxa de conclusão do ciclo de ensino no tempo esperado	MG 4.1 – 1.ºC		85,2%	90,6%	87,9%	90,0%	↗	90,0%	■
	MG 4.2 – 2.ºC		89,4%	93,3%	91,4%	92,3%	↗	92,3%	■
	MG 4.3 – 3.ºC		89,6%	91,5%	90,6%	90,4%	↗	90,4%	■
MG 5 – % de alunos que tiveram positiva nas provas finais	MG 5.1 – 3.ºC	PORT	47,12%	24,70%	35,91%	55,80%	↘	56,20%	■
		MAT	14,42%	7,80%	11,11%	17,40%	↘	20,00%	■
MG 6 – Classificação média nas provas finais	MG 6.1 – 3.ºC	PORT	2,47	2,33	2,40	2,80	↘	3,00	■
		MAT	2,00	1,83	1,92	2,10	↘	2,30	■
MG 7 – Taxa de OD em contexto de sala de aula	MG 7.1 – 1.ºC		0,66%	0,00%	0,33%	1,10%	↘	1,00%	■
	MG 7.2 – 2.ºC		22,53%	21,81%	22,17%	14,30%	↘	13,20%	■
	MG 7.3 – 3.ºC		19,09%	31,73%	25,41%	20,30%	↗	19,00%	■
MG 8 – Média de faltas injustificadas por aluno	MG 8.1 – 1.ºC		5,86	5,42	5,64	3,90	↘	3,70	■
	MG 8.2 – 2.ºC		7,05	5,90	6,48	7,10	↘	6,70	■
	MG 8.3 – 3.ºC		6,50	11,59	9,05	13,3	↗	12,40	■
MG 9 – Taxa de participação dos EE em ações promovidas pelo AE	Meta global		71%	71,3%	71,2%	>70%	=	>70%	■

Na tabela seguinte, apresenta-se uma síntese dos resultados obtidos em 2025/2026 relativamente às Metas Específicas (ME), permitindo aferir o respetivo grau de concretização face às metas estabelecidas para o mesmo ano letivo.

Para facilitar a leitura e a interpretação dos dados, foram utilizados quadrados coloridos: o verde indica que a meta foi atingida e o vermelho que não foi atingida.

Tabela 49. Consecução – ME

Indicadores - ME		Resultados 25/26	Metas 25/26	
Taxa de sucesso a Matemática na avaliação interna	1.ºC	85,2%	89,6%	■
	2.ºC	87,9%	93,4%	■
	3.ºC	73,6%	74,6%	■
Taxa de sucesso a FQ e a CN no 3.º ciclo	3.ºC	93,9%	92,1%	■
N.º de atividades laboratoriais e experimentais	PE, 1.º, 2.º e 3.ºanos	1	1/ano	■
	4.º, 5.º e 6.ºanos	2	2/ano	■
	CAA	7	1/mês	■

Indicadores - ME				Resultados 25/26	Metas 25/26	
Taxa de sucesso dos apoios	Programa Ancoragem	PORT	1.ºe 2.ºanos	91%	≥85,0%	■
	Apoio Educativo	PORT	3.º e 4.ºanos	94%		■
		MAT		85%		■
	Coadjuvação - Prof. do 2.ºC	MAT	4.ºano	85%		■
	Coadjuvação na sala de aula	PORT	2.ºC	95%		■
		PORT	3.ºC	97%		■
		MAT	2.ºC	87%		■
		MAT	3.ºC	61%		■
		ING	2.ºC	n.a.		-
		ING	3.ºC	96%		■
	Apoio Individualizado	MAT	2.ºC	70%		■
		MAT	3.ºC	56%		■
	Apoio no CRE	MAT	3.ºC	61%		■
	GPS	MAT	9.ºano	76%		■
	AE		2.ºC	98%		■
	ATE		2.ºC	28%		■
			3.ºC	62%		■
N.º de DAC/atividades interdisciplinares			1.ºC	2/turma	2/turma	■
			2.º e 3.ºC	7/turma (média)	3/turma	■
% de turmas que utilizaram a plataforma digital comum (TEAMS)			2.º e 3.ºC	100% em pelo menos 1 disciplina	100%	■
N.º de recursos digitais			1.ºC	1/turma	1/turma	■
			2.º e 3.ºC	2/disciplina	2/disciplina	■
% de atividades de articulação curricular concretizadas			-	100%	≥ 50%	■
N.º de sinalizações/alunos acompanhados pelo SPO			PE, 1.º, 2.º e 3.ºC	100%	100%	■
Taxa de sucesso da intervenção dos programas após o horário escolar			2.º e 3.ºC	c. 70%	70%	■
Taxa de sucesso da intervenção do apoio psicológico			2.º e 3.ºC	c. 70%	70%	■
N.º de propostas das Assembleias de Alunos concretizadas			2.º e 3.ºC	1	1	■
Taxa de OD fora da sala de aula			1.ºC	2,24%	2,03%	■
			2.ºC	29,92%	22,53%	■
			3.ºC	22,03%	8,39%	■
Taxa de mérito			1.º, 2.º e 3.ºC	20%	↗ 3%	■

A análise dos resultados apresentados, articulada com os restantes dados recolhidos no âmbito do processo de autoavaliação, permitiu identificar os principais pontos fortes e as áreas que carecem de melhoria, apresentados de seguida.

Pontos fortes

- Resultados positivos a Português (avaliação interna) e às Ciências Experimentais, com as metas definidas alcançadas.
- Evolução favorável da retenção no 1.º e no 3.º ciclos e das TPDS, cumprindo as metas definidas.
- Eficácia de várias medidas de apoio às aprendizagens, com destaque para algumas respostas implementadas no 1.º ciclo, o Apoio ao Estudo e a coadjuvação a Inglês.
- Resultados globalmente favoráveis em matéria de equidade e inclusão, embora se identifiquem diferenças em grupos, ciclos e disciplinas específicos, que justificam acompanhamento, designadamente a Matemática nos alunos de PLNM e em alguns resultados dos alunos com RTP.
- Integração do digital nas práticas pedagógicas e criação de novos contextos de aprendizagem, designadamente a Sala LED, ainda que com margem de melhoria na sua utilização.
- Progressos na avaliação pedagógica, nomeadamente na diversificação dos instrumentos de recolha de informação e na distribuição de feedback, embora persistam aspetos a aprofundar.
- Diversidade de projetos, clubes e atividades de enriquecimento educativo, promotores da autonomia, responsabilidade, criatividade, participação e cidadania dos alunos, incluindo iniciativas de auscultação e participação na vida do Agrupamento.
- Relevância das Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos e de outras estruturas de apoio ao currículo, à inclusão e ao desenvolvimento pessoal e social.
- Relação positiva com as famílias e forte articulação com entidades parceiras da comunidade, através de iniciativas diversificadas de participação, capacitação e aproximação à escola.
- Diversidade das respostas de promoção do bem-estar, da inclusão e do desenvolvimento pessoal e social.
- Reforço da cultura de autoavaliação, através de processos mais sistemáticos de monitorização, análise e utilização dos resultados na tomada de decisão.

Áreas de melhoria e recomendações

- Resultados a Matemática – Reforçar a intervenção numa perspetiva preventiva e continuada, adequando as modalidades de apoio às necessidades dos alunos e monitorizando sistematicamente a sua eficácia, com particular atenção aos grupos e ciclos em que se identificam maiores diferenças face aos resultados globais.
- Avaliação externa – Aprofundar a análise articulada dos resultados internos e externos a Português e Matemática, identificando as aprendizagens e competências que revelam maiores dificuldades e reforçando a articulação entre currículo, práticas de ensino e avaliação pedagógica.
- Qualidade do sucesso – Reforçar as estratégias destinadas a aumentar a proporção de alunos com sucesso em todas as disciplinas, com particular atenção ao 1.º e ao 2.º ciclos.

- Retenção, absentismo e abandono – Reforçar a prevenção, sinalização precoce e acompanhamento das situações de risco, através da articulação entre docentes, diretores de turma, SPO, SATA, famílias e entidades parceiras.
- Equidade e inclusão – Prosseguir a monitorização comparativa dos resultados dos diferentes grupos de alunos, identificando precocemente diferenças face aos resultados globais e adequando as respostas educativas aos grupos, ciclos e disciplinas em que estas se revelem mais expressivas.
- Medidas de apoio às aprendizagens – Adequar as respostas às necessidades efetivas dos alunos, assegurando a sua continuidade e monitorizando o respetivo impacto, de modo a reajustar as medidas sempre que os resultados não correspondam aos objetivos definidos.
- Motivação, participação e envolvimento dos alunos – Diversificar metodologias e estratégias de ensino, promovendo aprendizagens mais participadas e reforçando a voz dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem e na vida do Agrupamento.
- Avaliação pedagógica – Prosseguir a consolidação das práticas de avaliação formativa, reforçando a utilização de rubricas, particularmente nos 2.º e 3.º ciclos, o feedback e a participação dos alunos na regulação das suas aprendizagens.
- Clima escolar e disciplina – Reforçar a prevenção e gestão da indisciplina, a consistência na aplicação das regras, a mediação e resolução de conflitos e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Reforçar, igualmente, a capacitação dos docentes na gestão pedagógica e relacional da sala de aula, com particular atenção às situações de reincidência e ao recurso à expulsão da sala de aula.
- Liderança, comunicação interna e bem-estar organizacional – Promover maior proximidade das lideranças, melhorar a circulação da informação e reforçar os mecanismos de auscultação, participação e valorização dos diferentes grupos profissionais, com particular atenção ao pessoal não docente.
- Articulação curricular e DAC – Clarificar e uniformizar os procedimentos de planeamento, registo e monitorização dos DAC e reforçar a articulação entre estruturas, serviços, projetos e medidas.
- Monitorização, autoavaliação e avaliação do impacto – Aperfeiçoar e uniformizar os instrumentos de recolha e monitorização da informação (PTT, relatórios dos diretores de turma, departamentos e restantes estruturas), rentabilizar as funcionalidades do INOVAR e do INOVAR PAA e reforçar a avaliação do impacto das medidas, projetos e apoios, privilegiando indicadores que permitam aferir os seus efeitos nas aprendizagens, na inclusão, no bem-estar e no clima escolar.

Em síntese, os resultados da autoavaliação evidenciam progressos em diferentes áreas, mas também desafios que exigem continuidade da intervenção. O próximo ciclo deverá consolidar as práticas com resultados positivos, reajustar as respostas menos eficazes e reforçar a monitorização e a avaliação do seu impacto, tendo em vista a melhoria das aprendizagens, da equidade, da inclusão e do bem-estar.